



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SAO FRANCISCO- UNIVASF

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA- PPGPSI

ANA LUISA DA SILVA SOUZA

**DISCURSO DE ÓDIO CONTRA AS MULHERES EM PERFIS DE NOTÍCIAS
DA REDE SOCIAL FACEBOOK E SUAS POSSIVEIS ASSOCIAÇÕES COM A
EMPATIA**

PETROLINA-PE

2024

ANA LUISA DA SILVA SOUZA

**DISCURSO DE ÓDIO CONTRA AS MULHERES EM PERFIS DE NOTÍCIAS
DA REDE SOCIAL FACEBOOK E SUAS POSSÍVEIS ASSOCIAÇÕES COM A
EMPATIA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Colegiado de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco, como requisito obrigatório para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Orientador (a): Prof. Dr. Leonardo Rodrigues Sampaio

PETROLINA

2024

Souza, Ana Luisa da Silva
S729d Discurso de ódio contra as mulheres em perfis da rede social
Facebook e suas possíveis associações com a empatia /Ana Luisa
da Silva Souza. - Petrolina, 2024.
viii, 118 f. : il.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do
Vale do São Francisco, Campus Petrolina, Petrolina, PE, 2024.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Rodrigues Sampaio.

1. Comportamentos humanos. 2. Mulheres. 3. Redes sociais. 4.
Empatia. I. Título. II. Sampaio, Leonardo Rodrigues. III. Universidade
Federal do Vale do São Francisco.

CDD 150.1943021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

FOLHA DE APROVAÇÃO


ANA LUISA DA SILVA SOUZA

**DISCURSO DE ÓDIO CONTRA AS MULHERES EM PERFIS DE NOTÍCIAS
DA REDE SOCIAL FACEBOOK E SUAS POSSÍVEIS ASSOCIAÇÕES COM
A EMPATIA**


Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia, pela Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Aprovada em: 30 de janeiro de 2024


Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **LEONARDO RODRIGUES SAMPAIO**
Data: 13/02/2024 10:04:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Leonardo Rodrigues Sampaio,
Doutor em Psicologia Cognitiva, UFCG - Orientador).

Documento assinado digitalmente
 **FRANCIELA FELIX DE CARVALHO MONTE**
Data: 13/02/2024 10:09:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Franciela Félix de Carvalho Monte,
Doutora em Psicologia Cognitiva, UPE – Membro externo).

Documento assinado digitalmente
 **GEIDA MARIA CAVALCANTI DE SOUSA**
Data: 13/02/2024 10:15:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Geida Maria Cavalcanti de Souza,
Doutora em Psicologia, UNIVASF – Membro interno).

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, primeiramente a Deus, pela oportunidade de estar finalizando mais esse ciclo no meu processo formativo. O processo de qualificação educacional não é fácil, vencer pela educação é uma lutar árdua, mas como diz a passagem de Josué 1.9: “Não fui eu que lhe ordenei? Seja forte e corajoso! ”, refleti inúmeras vezes essas palavras durante minha trajetória no mestrado, confiando que Deus possibilita, ao seu filho, aquilo que ele consegue vivenciar.

Em continuidade aos agradecimentos, externalizo minha extrema gratidão a minha família, em especial ao meu esposo Matheus Dias dos Santos, pelos incentivos e palavras de conforto em momentos de choro e aflição. Aos meus pais, Edinalva Ana da Silva Souza e Edilson Gonçalves de Souza, pelos ensinamentos durante toda minha formação enquanto pessoa; sou grata por ter vocês como exemplo de força e coragem. A minha Prima, Adriane Melo, pelo apoio e disponibilidade em ajudar nos momentos que mais necessitei.

De modo especial gostaria de agradecer ao meu orientador, professor Dr Leonardo Rodrigues Sampaio, pela constância e sabedoria em realizar minha orientação. Muitas vezes sei que não foi fácil, mas o senhor sempre esteve disposto a guiar meu processo de aprendizagem no mestrado.

Antes de finalizar, agradeço a minha professora da graduação Franciela Felix de Carvalho Monte, que acompanhou o início da minha formação no ensino superior e foi uma das maiores incentivadoras para ingresso no Mestrado.

Agradeço a todos, familiares, amigos, colegas de trabalho, que de alguma forma ajudaram a chegar até esse momento; mesmo sendo uma conquista pessoal, muitas pessoas contribuíram para essa realização.

LISTA DE FIGURAS

1º Artigo

Figura 1

Nuvem de expressões categorizadas como representando discurso de ódio..... 34

2º Artigo

Figura 1

Gráfico com os comentários de ódio contra mulheres de acordo com as notícias.....77

LISTA DE TABELAS

Tabela 1

Números de curtidas, compartilhamentos e portal em que foram publicadas as notícias mais engajadoras no ano de 2023 envolvendo mulheres.....23

Tabela 2

Notícias contendo discurso de ódio contra as mulheres e frequência (percentual) de comentários desse tipo.....28

Tabela 3

Características sociodemográficas coletadas nos perfis que proferiram discurso de ódio.....33

2º Artigo

Tabela 1

Características sociodemográficas.....69

Tabela 2

Frequência (percentual) de acesso e comentários na rede social facebook.....74

Tabela 3

Tabela 3: Frequência (percentual) de porcentagens e visualizações de comentários que poderiam ser considerados discurso de ódio na rede social Facebook.....75

Tabela 4

Média e erros padrões na percepção geral sobre o discurso de ódio.....78

Tabela 5

*Correlações entre a percepção geral a respeito dos comentários que representam
discurso de ódio e as dimensões da empatia.....79*

SUMÁRIO

Introdução geral	8
Artigo 1- Discurso de ódio contra mulheres na rede social Facebook: uma análise dos comentários em perfis de notícias	11
Resumo.....	11
Abstract.....	12
Introdução.....	13
Método.....	21
<i>Procedimento de coleta e análise de dados.....</i>	<i>22</i>
Resultados.....	23
Discussão	36
Referências.....	47
Artigo 2: Relações entre empatia e a percepção acerca do discurso de ódio a partir de comentários feitos na rede social Facebook.....	58
Resumo.....	58
Abstract.....	59
Introdução.....	60
Método.....	69
<i>Participantes.....</i>	<i>69</i>
<i>Instrumentos.....</i>	<i>72</i>
<i>Procedimento de coleta de dados.....</i>	<i>73</i>
Resultados.....	74
Discussão.....	79
Referências.....	89
Considerações finais.....	98

Referências gerais.....	100
APENDICES.....	102
<i>Apêndice 1.....</i>	<i>102</i>
<i>Apêndice 2.....</i>	<i>103</i>
ANEXOS.....	107
<i>Anexo 1.....</i>	<i>107</i>
<i>Anexo 2.....</i>	<i>109</i>
<i>Anexo 3.....</i>	<i>113</i>

Introdução geral

A presente dissertação de mestrado surgiu do interesse da pesquisadora em permanecer na área psicológica, desenvolvendo pesquisas relacionadas à empatia e a comportamentos humanos, com algumas inquietações a partir de observações realizadas em redes sociais a respeito de comentários feitos em postagens diversas. As redes sociais, de forma geral, foram criadas para potencializar o convívio social, proporcionar comunicação rápida e reações de interação com as publicações ou postagens. Porém, o que se observa na atualidade é que esse ambiente se tornou um terreno fértil para proporcionar interações de maneira negativa, já que muitas pessoas destinam seu tempo a publicar comentários ofensivos aos outros.

Esse tipo de comentário é conhecido popularmente como discurso de ódio, um termo originado da expressão inglesa *hate speche*, a qual, segundo estudiosos como Sarmiento (2006), Brugger (2009) e Meyer-Plufg (2009), descreve um discurso que é utilizado para ofender, oprimir, e provocar sentimentos de inferioridade em diversos grupos na sociedade, provocando silenciamento e interferindo na autoestima do indivíduo ou do grupo atingido. Já a perspectiva do discurso de ódio, voltado especificamente para o gênero feminino, descreve-o como uma manifestação que tende a desqualificar, desvalorizar e oprimir esse grupo, promovendo uma violência psicológica e moral contra as mulheres (Ribeiro, 2023).

Segundo o portal O tempo, no dia 11 de dezembro de 2023 a primeira-dama do Brasil, Janja Lula da Silva, foi alvo de manifestações de discurso de ódio, após ter sua conta do X hackeada, o que fez com que por alguns minutos fossem publicados diversos tipos de post com comentários machistas, direcionados ao desprezo com as mulheres. Janja postou uma declaração no dia seguinte, relatando que os discursos de ódio sofridos

por ela chegaram a outro patamar e, por mais triste que seja, já está acostumada com esse tipo de agressão. Ela continuou sua postagem fazendo uma reflexão sobre as milhares de mulheres que são vítimas desse tipo de violência e que muitas vezes essa situação pode acabar em agressões, feminicídios ou até mesmo na própria mulher ceifando sua vida pela vergonha que passa.

O relato de Janja chama atenção para uma epidemia crescente no cenário brasileiro, o discurso de ódio contra as mulheres, sendo esse grupo o mesmo que precisa enfrentar todos os dias o preconceito de uma sociedade machista. A luta pela igualdade de direitos colocou o grupo feminino em evidência, o que propiciou importantes conquistas históricas, mas que ao mesmo tempo o tornou mais suscetível de sofrer diversos tipos de ataques nas redes sociais, a partir de sites, postagens e comentários que tendem a inferiorizar e oprimir a mulher.

Como uma forma de combate a atitudes antissociais como essas, as evidências científicas mostram o importante papel que a empatia pode ter na promoção de atitudes pró-sociais. Conforme afirmam Zaki (2020) e Pavarino et al (2005), o desenvolvimento da empatia tende a contribuir com um desempenho social satisfatório, considerando que o ser humano convive diariamente com outras pessoas, sendo possível proporcionar relações de convívio saudáveis. De forma geral, a empatia pode ser entendida como a capacidade de colocar-se no lugar do outro, compartilhar emoções, cuidado e afeto (Shavitt, 2021).

Entendendo que a empatia é uma habilidade social positiva e promotora de boas relações, enquanto o discurso de ódio é um tipo de agressão destinado aos indivíduos ou grupo, a presente pesquisa foi desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Psicologia, da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Teve como área de

concentração os processos comportamentais e cognitivos: Aspectos básicos e aplicados e buscou analisar possíveis associações entre a empatia e a percepção do discurso de ódio contra as mulheres. Para tanto, optou-se por estruturar o trabalho, desenvolvido ao longo do mestrado, em dois artigos: o primeiro, que se caracteriza como um estudo descritivo, cujo objetivo foi identificar os principais elementos do discurso de ódio direcionados contra mulheres em comentários feitos no perfil do Facebook dos sites de notícias G1, R7 e UOL. Já o segundo artigo descreve uma pesquisa de natureza correlacional e buscou analisar possíveis associações entre a empatia disposicional e a percepção sobre o discurso de ódio contra mulheres.

Após apresentação dos dois artigos será feita uma discussão geral, por meio da qual buscar-se-á evidenciar os principais achados a partir dos dois estudos, colocando, em evidência, suas possíveis contribuições para o campo de estudos sobre o discurso de ódio contra as mulheres na sociedade brasileira.

Artigo 1: Discurso de ódio contra mulheres na rede social Facebook: Uma análise dos comentários em perfis de notícias.

Ana Luisa da Silva Souza

Leonardo Rodrigues Sampaio

Resumo

O discurso de ódio é compreendido como manifestação de ideias, falas e pronunciamentos ofensivos direcionada a grupos culturalmente minoritários, entre eles às mulheres. O objetivo principal desta pesquisa foi analisar a presença de discurso de ódio contra as mulheres em notícias publicadas nos perfis de três portais de notícias na rede social Facebook, durante o ano de 2022. Para desenvolvimento da pesquisa, foram consideradas as notícias mais engajadoras envolvendo mulheres a partir do número de curtidas, comentários e compartilhamentos, utilizando-se como critério de classificação, os seguintes aspectos: comentários que apresentavam direcionamento ofensivo que tinham como propósito, insultar, assediar, intimidar, instigar a violência ou discriminação (Brugger, 2009; Oliveira e Silva, 2021). Dentre os resultados encontrados, observou-se que as mulheres promovem discurso de ódio contra elas mesmas e que as expressões mais utilizadas foram: vagabunda, safada, ridícula. De forma geral, os resultados indicam que os discursos de ódio mais propagados estão direcionados a mulheres que ocupam lugar de destaque na sociedade, tendo visibilidade na mídia ou na política. Esses dados sugerem que, mesmo após tantos avanços em relação às conquistas de direitos das mulheres, esse

grupo ainda é vítima de uma crescente forma de violência, a cyberviolência, mais conhecida como a violência de gênero manifestada por meio da internet.

Palavras-chave: Discurso de ódio, mulheres, disseminação, análise.

Abstract

Hate speech is understood as the manifestation of offensive ideas, speeches and pronouncements directed at culturally minority groups, including women. The main aim of this research was to analyze the presence of hate speech against women on three news portals on the social network Facebook, during the year 2022. To carry out the research, the most engaging news stories involving women from the number of likes, comments and shares, were considered and the following aspects were used as a classification criterion: comments that were offensive and intended to insult, harass, intimidate, instigate violence or discrimination (Brugger, 2009; Oliveira e Silva, 2021). Among the results found, it was observed that women promote hate speech against themselves and that the most used expressions were: slut, naughty, ridiculous. In general, the results indicate that the hate speech most often propagated is directed at women who occupy a prominent place in society, having visibility in the media or in politics. This data reflects that even after so many advances in relation to women's rights, women are still victims of a growing form of violence (cyberviolence), better known as gender violence manifested through the internet.

Keywords: Hate speech, women, dissemination, analysis.

Introdução

Desde os primeiros registros da história das civilizações humanas, as mulheres enfrentam dificuldades para ocupar seu lugar na sociedade, sob a forma de preconceitos, desvalorização, xingamentos e ofensas (Oliveira et al, 2022). Mulheres foram as ruas, lutaram pelo direito ao voto, passaram a exercer várias funções no mercado de trabalho, chegando ao cargo de presidência da república, a partir da representação de Dilma Rousseff, em 2011, e mesmo assim ainda é visível o preconceito que esse gênero enfrenta. Hoje em dia, o cenário parece não ter evoluído tanto quanto se poderia esperar.

No Brasil, de acordo com a Agência Brasil, uma mulher é vítima de violência a cada quatro horas, destacando que essa nomenclatura de violência não se restringe apenas à violência física, mas também emocional, familiar, psicológica, patrimonial, verbal entre outras (Ferreira, 2023). Reconhece-se que o ambiente virtual proporcionou um grande avanço na sociedade, favorecendo a comunicação mais rápida e o compartilhamento de ideias. Porém, dentre as diversas formas de violência sofridas pelas mulheres nos dias atuais, destacam-se aquelas cometidas por meio de comentários em redes sociais (Oliveira et al, 2022).

No ano de 2022, por exemplo, ocorreram mais de 74 mil denúncias de crimes envolvendo discurso de ódio (Cruz, 2023). Essas informações foram passadas para a Central Nacional de Denúncias de Crimes Cibernéticos da Safernet, que alerta para o aumento desse tipo de prática em anos eleitorais. Em 2023, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) trouxe como tema de redação o trabalho invisível realizado pelas mulheres no dia a dia de cuidados com a família e o lar. Nesta etapa do Exame, os elaboradores solicitaram que os candidatos se posicionassem em relação ao fato de que muitas mulheres exercem uma jornada de trabalho fora de casa e que quando chegam

ainda precisam se desdobrar para dar conta de tantas outras demandas. Mesmo aquelas que não possuem emprego, acabam não tendo seu trabalho nos afazeres domésticos e cuidado dos filhos reconhecido por muitas pessoas, sofrendo violência psicológica por meio de piadas e insultos.

As mídias sociais destacam, quase todos os dias, situações vivenciadas pelas mulheres, as quais demonstram esses tipos de violência verbal. Por exemplo, uma publicação realizada pelo site G1 no mês de maio de 2023, aponta que as denúncias de crimes envolvendo discurso de ódio nas redes sociais triplicaram nos últimos seis anos, sendo que o maior número de crimes desse tipo é contra as mulheres (G1, 2023). Essa é uma estatística alarmante para uma sociedade globalizada e com tantos avanços tecnológicos de modernização, porém, a cultura do machismo parece continuar enraizada nas entrelinhas das relações sociais (Oliveira et al, 2022).

O discurso, de forma geral, é o meio de comunicação mais eficaz da sociedade, pois é possibilidade de falar, expressar pensamentos, ideias e deixar opiniões sobre vários assuntos. O mesmo é estruturado pela linguagem e pode se transformar em algo danoso, à medida que não é compreendido ou externalizado de formas aceitáveis que venham a ofender ou inferiorizar algum grupo. É nesse cenário de expressões ofensivas que se caracteriza o discurso de ódio (Butler, 2021).

Segundo Freitas e Castro (2013), o discurso de ódio pode ser entendido como em sua intenção central a desqualificação do outro, provocando humilhação, inferiorização de um só indivíduo ou de um grupo como todo. Em contribuição com a definição desse tipo de discurso, o mesmo pode ser entendido como qualquer expressão que desvalorize, menospreze, desqualifique e inferiorize os indivíduos. Trata-se de uma situação de desrespeito social, uma vez que reduz o ser humano à condição de objeto (Silveira, 2007).

Aliado a essa mesma vertente, Meyer-Pflug (2009, p.132) salienta que o discurso de ódio “configura-se como manifestação de ideias que incitam a discriminação racial, social ou religiosa, em relação a determinados grupos minoritários, na maior parte das ocasiões”. É preciso destacar que a caracterização desse grupo minoritário não está vinculada a números ou porcentagens em relação à população geral, e sim ao contexto histórico e cultural vivenciado por uma sociedade específica.

Já Brugger (2009) salienta que o discurso de ódio se estrutura na vinculação e utilização de palavras ofensivas direcionadas a determinadas características humanas, como raça, sexo, cor e religião, sendo praticado por meio de insultos, discriminação e incentivo à propagação da violência. A perspectiva do discurso de ódio sustenta o interesse humano de promover sentimentos de inferiorização, desqualificação e comentários negativos para com o próximo causando grandes transtornos durante toda a vida (Monte et ali, 2021).

Esse discurso é composto por dois elementos básicos: discriminação (desprezo pelas pessoas que compartilham características em comum) e externalidade (verificação da aplicação de ideias em práticas, baseando-se em uma dicotomia entre superior (emissor) e inferior (atingido)). Pode-se dizer que a produção de ódio passa também por fases preparatórias, como o estímulo ao preconceito, na perspectiva de ativar no grupo dominante ideias de superioridade e pensamentos negativos para com outros indivíduos que são considerados inferiores. Dentre os principais grupos atingidos pelo discurso de ódio, destacam-se negros, judeus, árabes, islâmicos, homossexuais e mulheres, que vêm sendo alvos sistemáticos desse tipo de conduta (Meyer-Pflug, 2009).

Especificamente direcionado às mulheres, o discurso de ódio pode ser entendido como uma forma de silenciar, intimidar, insultar e assediar pessoas desse gênero. Quando

isso acontece, a mulher tende a negar a sua própria humanidade, sua capacidade de falar por si, alcançando todo o seu grupo, que se sente atingido por essa condição narrada. A diferença entre o discurso de ódio promovido para os demais públicos e aquele direcionado às mulheres está no viés de inferioridade, determinado pela estrutura de uma sociedade machista, a qual se mantém presente e atuante até a atualidade (Oliveira & Silva, 2021).

Na mesma direção, Fagundes e Dinarte (2017) salientam que o discurso contra as mulheres é entendido como a prática de inferiorizar esse grupo como um todo, em seus aspectos físico, financeiro, social, cultural e intelectual. O discurso de ódio pode ser entendido ainda como uma violência completa que contempla todos os aspectos do indivíduo.

Deve-se se ter um olhar atento à propagação do discurso de ódio, pois ele pode se tornar uma epidemia crescente na sociedade atual, dado que quanto maior o grau de exposição a esse tipo de discurso, maior a chance de que as pessoas desenvolvam atitudes concordantes e acabem contribuindo com sua propagação (Soral & Bilewicz, 2020; Gallacher & Bright, 2021). Assim, pode-se compreender que a propagação do discurso de ódio se constitui em um verdadeiro sistema de aprendizagem, pois quanto mais contato e incentivo se têm no cotidiano, mais ele torna-se comum e familiar.

Segundo Soral e Bilewicz (2020), o convívio em grupos praticantes de discurso do ódio torna essa ação comum ou cotidiana. Não percebendo as consequências dessas ações, é possível que ela seja incorporada como experiências e trocas normais de convívio na sociedade. Assim, conviver com o discurso de ódio torna-o parte da rotina, fazendo com que as pessoas o propaguem sem muita dificuldade, pois não conseguem mais reconhecer como situação ou ação prejudicial a outrem.

As interações da sociedade e delimitações de grupos não estão presentes apenas no convívio presencial, pois com o avanço da tecnologia e a necessidade de interação entre as pessoas cada vez maior com auxílio das ferramentas digitais (redes sociais), houve uma efetiva mudança na dinâmica das relações humanas, assim como na utilização da internet.

Com o surgimento da tecnologia da informação, houve uma nova forma de organização da sociedade, que passou a se conectar e utilizar as redes sociais on-line. Para facilitar essa conexão, segundo Magalhães e Marôpo, (2016) o mundo social, em todo o seu desarranjo e complexidade, possibilitou a internet estar na soleira da sua porta. Aspecto esse que aproxima todos os cenários de vivência humana para dentro da sua casa, por meio das telas dos dispositivos eletrônicos. Nesse contexto, as redes sociais podem ser vistas como um ambiente com diversos conjuntos de atividades que promovem relações, laços sociais, multiplicidade e compartilhamento de ideias.

Assim, outra preocupação associada à disseminação de discursos de ódio nas redes sociais é o uso demasiado das mídias de comunicação, pois, com os avanços tecnológicos, houve a possibilidade de acelerar o contato social e a interligação da sociedade. Por outro lado, apresentam-se as influências negativas nas relações interpessoais, pois as pessoas tornam-se cada vez mais expostas, abrindo margens para direcionamentos de grupos que se consideram superiores (Meyer-Pflug, 2009).

Nos ambientes virtuais, os indivíduos diminuem o distanciamento, existindo a possibilidade de interação de maneira virtual entre as pessoas que estão afastadas, viabilizando a promoção de conexão perante as relações sociais (Silva et al, 2011). É nesse cenário de plataformas digitais que ocorrem diversos comentários, discursos e propagação de informações desconectadas com a realidade, passando a se observar o “lado escuro das redes” (Meyer-Pflug, 2009).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 90,7% dos jovens com idade entre 25 e 29 anos no Brasil possuem acesso à internet, sendo esse público considerado como aquele com maior facilidade em movimentar as plataformas digitais (Ibge, 2019). Uma pesquisa divulgada pela agência Brasil, realizada pelo Comitê Gestor de Internet, revelou que em 2020, 152 milhões de pessoas tinham acesso à internet no Brasil, ocorrendo um aumento de 7%, comparado ao ano anterior. Um dos aspectos que impulsionou esse salto está relacionado à pandemia da Covid 19, período durante o qual as pessoas permaneceram em casa e passaram a desenvolver parte significativa de suas atividades de forma virtual. A oportunidade de interação pelas redes proporcionou, a indivíduos mal-intencionados, a disseminação de informações, palavras ofensivas e incoerentes para com o próximo, pois a oportunidade de livre expressão, alheia à intervenção de pessoas da família ou amigos, favoreceu a expansão do discurso de ódio (Waldron, 2010).

A temática do discurso de ódio ganha visibilidade ao mesmo tempo em que a internet se expande, sendo que essa disseminação muitas vezes foge do controle familiar e ultrapassa as instâncias governamentais. Assim, insultos, comentários ofensivos e discordância da opinião alheia, mas por meio de palavras pesadas, tornaram-se cada vez mais comuns nos últimos anos (Brugger, 2009). Esses aspectos contribuíram para uma maior disseminação dessa forma de violência, dada a fragilidade de comprovação e segmentos da lei, especificamente voltados para apurar crimes virtuais, bem como a carência de programas educacionais que abordem esta temática, o que faz com que muitas vezes esse tipo de prática seja compreendido apenas como o direito à livre expressão.

Vale destacar que não se pode confundir direito de expressão com discurso de ódio, pois o primeiro está descrito na Constituição Federal de 1988, no inciso IX do Artigo 5º,

da seguinte forma: “É livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independente de censura ou licença” (Brasil, 1988). Assim, essa lei possibilita a comunicação e expressão de ideias, mas sem atingir ou ofender os outros.

Aliada à constituição, a Conferência Interamericana Contra Toda Forma de Discriminação e Intolerância é um instrumento utilizado pelos estados membros da organização dos Estados Americanos que, mesmo não ratificada no Brasil, pode ser uma luz com orientações para identificação da propagação do discurso de ódio. Este documento apresenta etapas para o entendimento sobre a discriminação e ofensas direcionadas a pessoas ou grupos.

Um exemplo de investigação científica sobre a prática do discurso de ódio pode ser observado no estudo de Shâfer et al (2015), por meio do qual buscou-se analisar os discursos promovidos por alguns parlamentares Brasileiros, tal como o Pastor Marco Feliciano, que em sua página da rede social Twitter fez comentário ofensivo direcionado a grupos homoafetivos. Em resposta, o Supremo Tribunal de Justiça de imediato repudiou a fala do parlamentar e considerou esse fato atípico.

Outros estudos como o de Cowan e Khatcadourian (2003) também auxiliam no entendimento da propagação do discurso de ódio, ao buscar analisar a diferença de gênero na percepção dos danos do discurso de ódio e a importância da liberdade de expressão. Os resultados obtidos, nesse estudo, demonstram que as mulheres percebem o discurso de ódio de forma mais negativa do que os homens, ou seja, que o gênero feminino reconhece a prática da propagação de ódio como ofensiva e que prejudica o desenvolvimento das relações humanas com essa prática.

Em pesquisa mais recente, Wilhelm e Joeckel (2018) realizaram um trabalho que analisou discursos de ódio promovidos contra mulheres e grupos de minorias sexuais. A

pesquisa foi desenvolvida por meio da apresentação de comentários de ódio e contradiscursos em plataforma digital não informada. Ao serem expostos aos comentários, os participantes classificaram como discurso de ódio ou contradiscurso, de acordo com o que compreendiam sobre essas temáticas. Os resultados demonstram que as próprias mulheres são extremamente críticas para com o seu gênero na propagação do discurso de ódio, ou seja, promovem o discurso contra elas mesmas. Além disso, os resultados apontam que tanto homens quanto mulheres são bastante ativos na propagação do discurso de ódio.

Na mesma direção, destaca-se o estudo de Silva et al (2021), que teve como objetivo a análise dos perfis de figuras públicas na rede social Facebook, especificamente o do presidente Jair Bolsonaro. Para tanto, foram selecionadas as postagens mais engajadoras e realizada a construção manual de um banco de dados com os discursos de ódio mais promovidos nessas postagens. Na primeira etapa, o estudo selecionou todos os comentários das postagens e utilizou o software Netvizz para recuperar os que tinham sido apagados. Após essa primeira extração de dados, os comentários passaram por uma análise manual criteriosa, para eliminação dos comentários repetidos e dos que não atendiam ao interesse da pesquisa. Para auxiliar no método de análise, foi construído um código de linguagem com 10 tipos de discursos, para facilitar a sua identificação, o que resultou na identificação do discurso de ódio político-partidário como mais recorrente nas publicações analisadas

A presente pesquisa segue procedimentos similares àqueles empregados no estudo de Silva et al. (2021), mas sem analisar o perfil de um usuário específico. Em contrapartida, estabeleceu-se, como objetivo principal, analisar os discursos de ódio contra o gênero feminino promovidos em perfis de sites de notícias na rede social

Facebook. Além disso, buscou-se levantar informações referentes a características sociodemográficas apresentadas nesses perfis e sua relação com a promoção do discurso de ódio.

Método

Foram estabelecidas, como universo de investigação, as publicações de três portais brasileiros de notícias (UOL, G1 e R7) e o período compreendido entre janeiro e dezembro de 2022. O G1 e o R7 acabam sendo bastante acessados pela população brasileira, pois são vinculados a canais de rede televisiva com grande audiência. O G1 surgiu em 2006, como uma primeira iniciativa de conteúdo jornalístico da Globo direcionada ao mundo digital e hoje atinge em torno de 55 milhões de usuários. Já o R7 surgiu em 2009, no mesmo dia em que a rede TV Record completou 56 anos, além de ser um canal de notícias também pode ser considerado uma multiplataforma, pois os internautas podem interagir com o site; toda essa sofisticação possibilitou, ao site, atingir a marca de 18, 1 milhões de visitantes. Por fim, o site UOL, foi uma das empresas pioneiras em internet no país, surgindo em 1996 como o primeiro portal de conteúdo, tendo entre os seus principais conglomerados o grupo Folha. Em 2019, o site conquistou o equivalente a 103, 6 milhões de usuários únicos.

Inicialmente aplicou-se o filtro de pesquisa em publicações com maior alcance de seguidores, a partir do número de curtidas, comentários e compartilhamentos ocorridos na publicação, caracterizando assim essa notícia como engajadora. Na sequência, foram aplicados os seguintes critérios de inclusão para seleção das notícias:

1. Envolver mulheres, de alguma forma;
2. Ter sido publicada entre os meses de janeiro e dezembro de 2022;

3. Apresentar comentários que demonstrem ódio contra o gênero feminino, na forma de violência, racismo, tortura ou discriminação.

Procedimentos de coleta e de análise de dados

Com base nos dados levantados nas páginas dos portais de notícias, foi construída uma planilha no software Microsoft Excel, por meio da qual foram extraídas as seguintes informações: nome da publicação, data, se envolvia mulheres, sexo indicado no perfil que fez os comentários, além dos comentários que representariam discurso de ódio em si. Os discursos de ódio direcionados a outros públicos do conceito de interseccionalidade (ex.: negros, pessoas LGBTQIA+, nordestinos etc.) foram excluídos nessa etapa.

Para classificação dos comentários como sendo ou não discurso de ódio, foram considerados os critérios propostos por Brugger (2009) e Oliveira e Silva (2021), na seguinte forma: os comentários necessitariam expressar direcionamentos ofensivos contra as mulheres, buscando diminuí-las de alguma forma, com efeitos imediatos tais como insultar, assediar, intimidar, instigar a violência ou discriminação.

As expressões caracterizadas como discurso de ódio foram inseridas na plataforma Mentimeter, um instrumento on-line, criado em 2014 por Johnny Warstrom, que permite a interação criativa de diversos instrumentos para apresentações. Na presente pesquisa, foi utilizado o instrumento nuvem de palavras, para evidenciar palavras caracterizadas como discursos de ódio, que estiveram presentes nas notícias.

Além dos discursos, também foram analisados os perfis dos usuários que publicaram o discurso de ódio, por meio do levantamento de dados disponíveis nesses perfis, tais como gênero, escolaridade, estado civil, religião e região em que mora. O objetivo deste procedimento foi averiguar se haveria características sociodemográficas

ou de identificação política comuns no público que dissemina esse tipo de prática violenta.

Resultados

O primeiro site analisado foi o G1 e, nele, foi possível identificar um quantitativo de 188 notícias mais engajadoras no ano de 2022. Após análise dos outros critérios de inclusão, chegou-se ao número de 13 que apresentavam comentários que se caracterizam como discurso de ódio contra o gênero feminino. No site R7, identificou-se um número total de 115 notícias publicadas no ano de 2022, envolvendo mulheres. Após aplicação dos critérios, identificou-se que em seis dessas havia presença de palavras e expressões nos comentários que podem ser caracterizados como discurso de ódio. Em relação ao site UOL, foram observadas 101 notícias envolvendo mulheres, dentre as quais 6 apresentam, efetivamente, comentários de discurso de ódio.

Inicialmente, foi feita uma análise das dez notícias envolvendo mulheres mais engajadoras identificadas nos três portais, independentemente da presença ou não de discurso de ódio contra as mulheres. A Tabela 1 apresenta as notícias que envolviam mulheres, com os respectivos números de curtidas, comentários e compartilhamentos.

Tabela1: Número de curtidas, compartilhamentos e portal em que foram publicadas as notícias mais engajadoras no ano de 2022, envolvendo mulheres

Notícias	Curtid.	Coment.	Comp.	Portal
Anitta sobre o Rock in Rio	50000	26000	1400	G1
Empresário morto pela esposa militar	28000	4500	1300	G1
Deolane desiste de A Fazenda	11000	6100	145	R7
Após recusar vacina Elizangela...	10000	3700	999	UOL

Anitta número 1 do mundo	9800	8500	161	R7
Anitta bloqueia Jair Bolsonaro	9200	4700	107	G1
Mulher que transou com morador de rua	6100	3200	261	UOL
Mãe é presa ao tentar vender o filho	6000	1600	357	R7
Mulher fica oito meses em cárcere privado	5500	933	256	G1
Pétala desiste de A Fazenda	4600	2600	39	R7
Carla diz estar nos EUA	3000	1000	214	R7
Bebê é morto a facadas, mãe é suspeita	2700	736	90	G1
Pastor é preso acusado de estuprar crianças e adolescentes	2600	1900	722	G1
Yasmin Brunet alerta	2600	723	51	UOL
Youtube Juliana Tolezano encerra seu canal	2600	578	41	G1
Kalorina Lima é coroada rainha da farofa	2400	683	27	UOL
Presa por tentativa de golpe	1800	787	121	G1
As mulheres ordenadas padres	1300	855	121	G1
Policial civil é punida por exposição nas redes	1300	533	56	G1
Para eles eu era um monstro, diz influenciadora barrada em voo	1200	901	49	G1
Antonia Fontenele sobre Klara Castanho	848	601	9	UOL
Farofa da Gkay	615	320	10	G1
Personal Trainer presa em São Paulo	473	289	24	G1
Foto antiga de Simone e Simaria	104	34	1	R7
Sem primeira dama atuante	60	178	10	UOL

A notícia com maior engajamento envolvia uma figura pública do mundo musical (Anitta), que ganhou destaque na mídia por diversos trabalhos promovidos nessa área, tanto no Brasil quanto no exterior. Na referida notícia a cantora faz uma crítica a forma como os artistas brasileiros são tratados no festival Rock in Rio, fazendo um desabafo em suas redes sociais: “Festival nunca mais! Só se um dia eles resolverem dar aos artistas que falam português o mesmo respeito que dão aos estrangeiros”. A cantora ainda sinalizou que lutou muito para o funk ser aceito nesse tipo de evento e que fica feliz pela oportunidade de representar esse ritmo, mas que não volta mais ao festival. Torce para que no outro ano, esse ritmo seja novamente representado, mas não por ela, e sim por outro artista.

Anitta também é descrita em outras duas notícias dentre as dez identificadas como mais engajadoras: a que ocupa a quinta posição informa que a artista é a número 1 do mundo, calando a boca de quem a acusa de rebolar para fazer sucesso, pois muitos críticos justificam o sucesso da cantora pela sensualidade e forma como utiliza seu corpo. Essa notícia retrata como, conquistando a primeira posição global do Spotify com a música “Envolver”, Anitta chega a uma posição poucas vezes ocupada por outros artistas brasileiros, enfatizando que a cantora consagrou-se utilizando a inteligência de apresentar um ritmo que faz sucesso, mostrando ao público seu talento. Porém, a carreira da artista não nasceu do dia para a noite, pois há anos ela persiste no mesmo ritmo, aprimorando seus sucessos e contabilizando mais de 10 anos de carreira.

Já na sexta notícia, Anitta declara que vai bloquear de sua rede social Twitter o candidato à reeleição para presidência da república à época, Jair Bolsonaro. Essa atitude da cantora foi tomada após ela realizar uma publicação vestida com roupas das cores da bandeira do Brasil, azul, amarela e verde. Na postagem, a cantora declarou que as cores

pertencem a todos os brasileiros e não só a um grupo político. A conta do ex-presidente logo interagiu com o post e o compartilhou com a frase “concordo com Anitta e várias imagens da bandeira do Brasil ao lado. A artista considerou a atitude debochada e uma tentativa de utilizar suas redes sociais para gerar repercussão na sociedade e por isso bloqueou o perfil do ex-presidente.

A segunda notícia mais engajadora trata da morte de um empresário que teve sua vida ceifada pela sua então companheira, que conheceu pela internet poucos meses antes, uma cirurgiã dentista do exército. A mulher acusa o companheiro de agressão e desvio de dinheiro, em seu depoimento. Amigos e familiares da vítima não acreditam nessa versão, pois salientam que o homem sempre foi muito respeitoso e que tinha uma condição de vida estável. Relatam ainda, que os dois namoraram por dois meses e já foram morar juntos, enquanto a vítima utilizava suas redes sociais para postar declarações de amor para a mulher acusada do crime.

A terceira notícia trata da influencer e advogada doutora Deolane Bezerra, que manteve um relacionamento amoroso com o cantor de funk MC Kevin, o qual teve uma morte trágica ao cair da varanda de um hotel na barra da Tijuca, no Rio de Janeiro. Após esse acontecimento, muitas emissoras e sites de notícias procuraram Deolane para entrevistas, buscando entender o acontecimento, pois as informações apontavam que o MC e outros colegas estariam acompanhados de uma mulher em outro apartamento. A advogada que já tinha contato com as redes, ganhou ainda mais seguidores e passou a influenciar e divulgar produtos, marcas entre outros, tomando-se uma figura pública e influencer, ao compartilhar seu dia a dia e rotina em casa nas redes. Na notícia em questão, é informado que Deolane desistiu de um reality Show da emissora Record TV. Na época

as irmãs da advogada lutaram para tirá-la desse espaço, por conta das cláusulas do contrato envolvendo a participação no reality show.

Na quarta posição encontra-se a notícia envolvendo a atriz Elizangela que, após recusar a vacina da Covid 19, sofreu graves sequelas da doença, chegando a quase precisar ser intubada para tratar problemas respiratórios. Em suas redes sociais, a atriz causou polêmica ao comparar a vacinação obrigatória com o estupro.

A sétima notícia apresenta o caso de uma mulher que fez sexo com um morador de rua dentro do carro e cujo marido chegou bem na hora, passando a agredir violentamente o morador de rua. A notícia ganhou destaque na mídia e durante praticamente três semanas consecutivas, esteve na lista das mais comentadas. O que mais chama atenção nesse fato, é a popularidade que o morador de rua ganhou, passando a conceder várias entrevistas aos canais de notícias, para relatar detalhes do caso como se fosse uma celebridade. Já a mulher passou alguns dias no hospital, sendo acompanhada por profissionais de diversas áreas para enfrentar a situação.

A oitava notícia aborda o caso da mãe que tentou vender seu próprio filho de sete anos pela quantia de 25 mil reais, para pagar dívidas, fazendo o anúncio da venda pela internet. A mulher foi presa em um shopping na hora que iria entregar a criança ao suposto comprador que, nesse caso, era uma instituição de combate ao tráfico humano. A autora do crime relatou que a criança não se importava em morar com outra família e que ela tinha mais dois filhos para sustentar.

A penúltima notícia entre as dez mais engajadoras apresenta o caso de uma mulher que ficou 8 meses em cárcere privado por um homem que conheceu na internet, relatando à polícia que nesse período ficou grávida do acusado e que teve que fazer um aborto. Em seu depoimento, a vítima informou que as violências sofridas por ela tinham

direcionamento ao fato dela ser mulher e precisar ser submissa ao agressor, sofrendo violência sexual, psicológica e ainda apresentando lesões pelo corpo, características de violência física. O acusado negou todas as acusações, informando que mantinha apenas um relacionamento consensual com a vítima.

A décima e última notícia trata da desistência da influenciadora digital Pétala Barreiros do programa de reality show da rede Record A fazenda, a décima quarta edição. No jogo, Pétala se aproximou muito da também participante já mencionada em notícia anterior Deolane Bezerra. Após a desistência de Deolane, Pétala se sentiu muito sozinha e pensou em desistir em alguns momentos, até tomar sua decisão final. Pétala ficou famosa no final de 2020, ao acusar o ex-marido de abuso e traição.

Conforme se pode observar nas notícias destacadas anteriormente, metade envolve mulheres públicas que atuam em profissões com alto grau de exposição na internet e com poder de influenciar outras pessoas, pelo trabalho que desenvolvem nas mídias. Toda essa exposição coloca essas mulheres na mira dos julgamentos e promoção do discurso de ódio, em virtude da grande visibilidade na internet, já que esse universo digital é um local onde o discurso ganha dimensões excedentes, em relação à facilidade de permanecer o anonimato dos praticantes desse tipo de manifestação de ódio.

Na sequência, foram analisadas apenas as notícias nas quais se identificou a presença de comentários que poderiam ser classificados como sendo discurso de ódio contra as mulheres. A Tabela 2 apresenta que notícias foram essas e qual a quantidade de comentários desse tipo em cada uma delas.

Tabela 2: Notícias contendo discurso de ódio contra as mulheres e frequência (percentual) de comentários desse tipo

Notícias	Frequência (%)
-----------------	-----------------------

Anitta bloqueia Jair Bolsonaro	15 (16,5)
Carla diz estar nos EUA	13 (14,3)
Personal trainer presa em São Paulo	11 (12,1)
Antonia Fontenele sobre Clara Castanho	6 (6,6)
Mãe é presa ao tentar vender o filho	5 (5,5)
Policia civil é punida por exposição nas redes	5 (5,5)
Bebê é morto a facadas, mãe é suspeita	4 (4,4)
Empresário morto pela esposa militar	3 (3,3)
Pétala desiste de A fazenda	3 (3,3)
Sem primeira dama atuante...	2 (2,2)
Mulher que transou com morador de rua	2 (2,2)
Presa por tentativa de golpe	1 (1,1)
Youtube Juliana Tolezano encerra seu canal	1 (1,1)
Anitta sobre Rock in Rio	1 (1,1)
Pastor é preso, acusado de estupro de crianças e adolescentes	1 (1,1)
Foto antiga de Simone e Simaria	1 (1,1)
Anitta número 1 do mundo	1 (1,1)
Deolane desiste de A Fazenda	1 (1,1)
Yasmin Brunet alerta	1 (1,1)
Após recusar vacina Elizangela	1 (1,1)
Kalorina Lima é coroada rainha da farofa	1 (1,1)
Para eles eu era um monstro, diz influenciadora barrada em voo	1 (1,1)
Farofa da Gkay	1 (1,1)
As mulheres ordenadas padres	1 (1,1)

A análise comparativa dos dados das Tabelas 1 e 2 demonstra que, dentre as dez notícias com maior presença de discurso de ódio, quatro estão entre as mais engajadoras, publicadas nos três portais de notícias em 2022, destacando-se que aquela com maior frequência de discurso desse tipo é a que aborda o bloqueio da rede social da cantora Anitta ao ex-presidente Jair Bolsonaro. As outras três notícias que já foram apresentadas na primeira tabela e que também apresentam maiores comentários de ódio são: a da mãe que tentou vender o próprio filho por dinheiro para pagamento de dívidas, a morte do empresário pela esposa militar, que tinha conhecido a poucos meses e a de Pétala, que desistiu do programa A fazenda.

Entre as com maior frequência de comentários de ódio também estão a da deputada federal Carla Zambelli, que à época disse estar nos EUA para levar um relatório sobre a censura e violação dos direitos humanos no Brasil à corte americana de Direitos Humanos. A deputada é filiada ao partido Liberal (PL) e foi uma das fundadoras do movimento NasRuas, tendo se destacado por integrar o grupo feminista Femen, em 2010, além de outros movimentos conservadores de extrema direita. Em 2022, a deputada se envolveu em uma confusão, ao apontar uma arma para apoiadores do Partido trabalhista (PT), sob a justificativa de ter sido hostilizada pelos militantes e de ter se sentido ameaçada. Porém, imagens que circularam na mídia no momento do acontecimento desmentem a versão da deputada.

Outra notícia que se destaca pela presença de discursos de ódio é a da personal trainer Andrea Luciana, que apresentou um comprovante falso de transferência bancária em uma loja no shopping na zona Norte de São Paulo, com objetivo de fazer a retirada de

uma encomenda de joias. Ao tentar fugir, a personal acabou atropelando um segurança que tentou impedir a ação. Segundo a defesa da acusada, ela faz tratamento para cleptomania (transtorno do controle dos impulsos), onde a pessoa tem dificuldades para resistir ao impulso de furtar, sofrendo também de Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) e dissociação da realidade. Por estes motivos, a defesa iria entrar com o pedido de *habeas corpus* para reverter a prisão preventiva, alegando que a cliente faz uso de medicamentos controlados desde os sete anos de idade.

A notícia envolvendo Antonia Fontenelle, uma jornalista conhecida na mídia pela divulgação e comentários de casos envolvendo famosos e a atriz Klara Castanho, que atuou em diversos papéis na rede globo, também ganhou uma grande ênfase na sociedade, pois se tratava de um trauma pessoal enfrentado pela atriz, que foi exposto em rede sociais. A jornalista foi uma das acusadas de tornar público o caso, mas alegou que a publicização do fato objetivou atingir o abusador e que ele precisava ser exposto e que em nenhum momento mencionou o nome da atriz. Mesmo com a tentativa de Klara em manter o caso confidencial, a atriz não teve sua vontade respeitada e precisou vir a público falar sobre o ocorrido.

Além desta, encontra-se a notícia da policial civil de Pernambuco, Ruana Pedrosa, que tinha o hábito de divulgar vídeos em sua rede social Tik Tok, vestida com a farda da corporação, assim como também com os utensílios utilizados por ela no serviço. Por meio de portaria publicada pela Secretária de Defesa Social (SDS), a policial foi punida com afastamento de 14 dias de seus serviços, pois segundo a Secretaria, a exposição estava prejudicando as investigações e descumprindo as regras da instituição. O Sindicato dos Policiais Civis (SINPOL) classificou a punição como exagerada e disse que vai acompanhar de perto as investigações, para assegurar o direito de seus servidores.

Outra notícia com presença de discurso de ódio foi a da morte de um bebê logo após o parto, que chocou a cidade de Santa Catarina, pois a acusada do crime era a própria mãe da criança. A mulher era uma jovem de 19 anos, que teria cometido o crime no banheiro de casa com uma faca. Ela teria dado à luz na sua própria residência e chamado a família quando percebeu que estava com hemorragia, sendo socorrida ao hospital juntamente com a criança. Chegando no hospital, os médicos constataram que o bebê estava morto e que apresentava marcas de golpes de arma branca. A polícia esperou a acusada receber alta antes de apresentá-la na delegacia, para responder pelo crime de infanticídio.

Para finalizar, a décima notícia com maior frequência de discurso de ódio contra mulher trata de uma figura pública, a ex- primeira-dama Michele Bolsonaro. Michele esteve ao lado ex-presidente Jair Bolsonaro e sempre defendeu uma política conservadora de mulher recatada, que servia ao esposo e à casa, colocando-se contrária aos movimentos feministas e defendendo a bandeira de mulher ajudadora do esposo. Na notícia mencionada, a ex-primeira-dama faz um discurso no qual critica as antigas primeiras-damas do Brasil, relatando que teve muito trabalho para ajustar as coisas em Brasília.

Desta forma, observou-se que, dentre as 10 notícias com maiores números de discurso de ódio, cinco se referem a figuras públicas, sendo que três estão ligadas à política. A primeira envolve a cantora Anitta, que manifestou uma oposição ao ex-presidente Jair Bolsonaro e as outras duas envolvem uma atual deputada federal que, na época da divulgação das notícias, apoiava o ex-presidente e a própria ex-primeira-dama Michele Bolsonaro.

No que se refere às características sociodemográficas informadas nos perfis que apresentaram comentários envolvendo discurso de ódio nas notícias, a Tabela 3 apresenta

os dados levantados. Dentre os principais resultados, observou-se uma maior presença de perfis do gênero feminino, com ensino superior, casados e residentes na região Sudeste (destaque para a cidade de São Paulo).

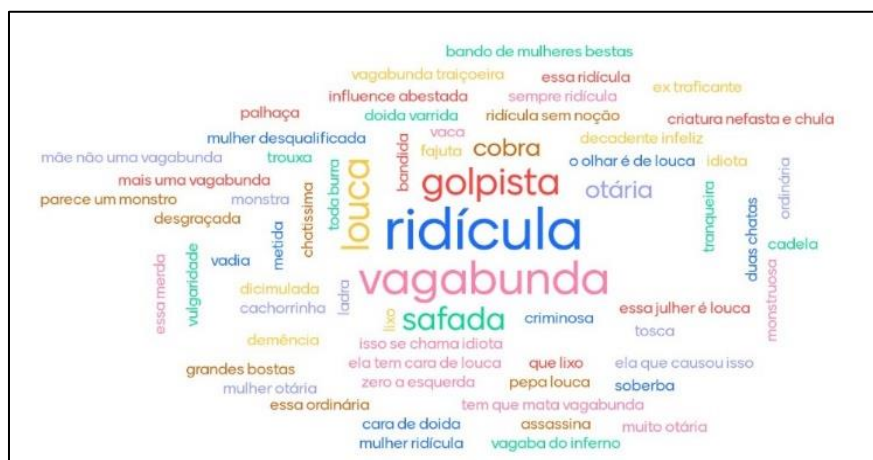
Tabela 3: Características sociodemográficas coletadas nos perfis que proferiram discurso de ódio

VARIÁVEIS	Freq.	%
Escolaridade		
Ensino médio incompleto	1	2,5
Ensino Médio	10	25,0
Ensino Técnico	2	5,0
Ensino Superior	26	65,0
Pós-graduação	1	2,5
Sexo		
Masculino	34	38,2
Feminino	55	61,8
Estado Civil		
Casado	24	53,3
Solteiro	13	28,2
Divorciado	4	8,9
Relacionamento sério	4	8,9
Região		
Sudeste	46	67,6%
Sul	7	10,6%
Nordeste	5	7,4

Centro Oeste	6	8,8%
Norte	4	5,9%

Quanto à análise das expressões classificadas como sendo discurso de ódio, observou-se uma presença de palavras como ridícula, vagabunda, louca, safada e golpista, dirigidas em tom de ofensas, além de outras formas de insulto contra as mulheres. Mais especificamente, observou-se que estas expressões eram empregadas para questionar a capacidade de tomada de decisão das mulheres envolvidas nas notícias. A Figura 1 corresponde à nuvem de palavras gerada a partir das palavras classificadas como discurso de ódio, identificadas nos comentários das notícias selecionadas para análise.

Figura 1: Nuvem de expressões categorizadas como representando discurso de ódio contra a mulher



A expressão louca foi utilizada nas notícias envolvendo a venda de uma criança por sua mãe e na notícia sobre a deputada Carla Zambelli. Em ambas as notícias essa expressão foi utilizada, porém ao analisar o próprio título das notícias observa-se que, na notícia envolvendo a venda de uma criança, essa expressão pode ter sido utilizada em

relação ao ato em si do acontecimento, pois, não é esperado ou comum que uma mãe venda seu filho para pagar suas dívidas, mesmo que tenha dificuldades.

Tendo em vista que, de acordo com a Lei nº 13.344 de 6 de outubro de 2016, que fez uma alteração importante no Código Penal, esse tipo de atividade pode ser considerado tráfico humano, pois haveria lucro a partir da exploração de um ser humano. Outro ponto que deve ser levado em consideração, é que a mãe envolvida na notícia não é conhecida e nem figura pública, não havendo como os usuários da rede social julgá-la por outras ações. Diferente da notícia envolvendo a deputada, ela já é uma figura conhecida, que possui apoiadores a suas ideias partidárias e outros contra. Mas, levando em consideração apenas a notícia apresentada, sua ação seria até boa, porém seu histórico de comportamento em outros momentos pode gerar comentários desse tipo.

Para a expressão golpista, a notícia envolvida foi a da personal trainer, que tentou apresentar um comprovante falso para retirada de joias e nessa ação acabou machucando um segurança do local. A atitude da personal foi justificada por sua defesa, como sendo o ato de uma pessoa que não estava em suas atitudes normais, que necessitava tomar remédio para diversos transtornos. Essa justificativa não foi suficiente para convencer os internautas, que proferiam diversas vezes essa mesma palavra, pois, para esses, essa atitude foi uma tentativa de golpe no estabelecimento, pegando algo que não a pertencia e ainda, para piorar, não prestou socorro ao homem envolvido no acidente que ela causou.

Já a palavra safada foi disseminada nas notícias do bebê que foi morto pela própria mãe logo ao nascer e na da personal trainer, anteriormente mencionada. A notícia do bebê provavelmente estimulou nos internautas um sentimento de revolta, considerando que esse foi um crime praticado contra um indefeso, que não tinha compreensão de nada, tendo recentemente chegado ao mundo. Essa atitude da mãe chama atenção, pois, de

forma geral, na formação da sociedade, a mulher tem direcionamento para o cuidado, proteção, principalmente com os filhos. A brutalidade do fato gera um sentido de revolta para os leitores da notícia.

As duas expressões de discurso de ódio mais encontradas nas notícias foram vagabunda e ridícula, que foram observadas principalmente nas notícias envolvendo a cantora Anitta, a atual deputada Carla Zambelli, a ex-primeira dama Michele Bolsonaro, assim como também na de Antonia Fontinelle, com Klara Castanho. Observa-se que todas essas notícias envolvem figuras públicas, sendo que a que mais se destacou com comentários de ódio foram aquelas envolvendo Anitta.

Nas três notícias em que a cantora é mencionada, a palavra ridícula foi a que mais apareceu. Em análise ao conteúdo das notícias, nenhuma delas apresentava algum tipo de crítica ou ações incoerentes referentes a comportamento ou falas ofensivas direcionadas pela artista. Pelo contrário, duas notícias destacavam o sucesso de Anitta, enfatizando que ela se encontrava em uma ótima fase da carreira, chegando ao sucesso que poucos brasileiros tinham conquistado.

Mesmo assim, as notícias receberam um excessivo número de comentários que trazem constrangimento e desqualificam a artista; esses comentários podem estar voltados ao papel e expressividade que a cantora possui na sociedade, os quais, segundo julgamento dos comentaristas, estariam resumidos às suas vestimentas e ao ritmo musical que ela canta.

Discussão

O objetivo do presente estudo foi analisar os discursos de ódio contra o gênero feminino promovidos em perfis de sites de notícias na rede social Facebook. De forma geral, foi possível identificar a propagação de termos e expressões que podem ser

interpretadas como manifestações de discurso de ódio contra as mulheres, a partir de notícias divulgadas nos sites G1, R7 e UOL.

Um dos primeiros resultados destaca o fato de que entre as dez notícias engajadoras, mais da metade envolve figuras públicas como a cantora Anitta, as influencers Deolane Bezerra e Pétala Barreiros e a atriz Elizangela, chamando atenção para o direcionamento da representatividade que essas mulheres têm na sociedade, de forma ampla. Ambas estão na mídia, pois a atuação profissional de Anitta, Deolane, Pétala e Elizangela proporcionou esse encaminhamento.

Ao fazer uma análise sobre como as mulheres conseguiram conquistar esse espaço, é necessário voltar no tempo e reafirmar as lutas vivenciadas por essas para conquistar seu espaço na sociedade. Ao longo desse processo, as mulheres eram vistas como seres que precisam cuidar da casa, filhos e do esposo, o qual, por sua vez, tinha o dever de sustentar sua família, papel principalmente atribuído ao homem (Oliveira et al., 2018). O empoderamento feminino não significa apenas a ocupação de um cargo importante ou ser reconhecida na mídia, mas, sim, no “reconhecimento das restrições sociais a que a categoria está submetida e da necessidade da reversão dessa situação, por meio de mudanças em um contexto amplo” (Cortez et al, 2008: p.172).

Nesse sentido, destaca-se a cantora Anitta como exemplo de reversão desse cenário que oprime as mulheres, sendo que a artista é mencionada em três das notícias engajadoras, com maiores indicadores de engajamento. Anitta sabe a representatividade que possui para o gênero feminino, pois em suas redes sociais possui mais 64,7 milhões de seguidores e atualmente estabeleceu a concretização de sua carreira internacionalmente, mantendo-se muito atuante nas plataformas digitais, com suas músicas nas primeiras posições das paradas de sucesso.

Antes de chegar a essa posição, a cantora foi muitas vezes criticada, e ainda o é pela maneira como se veste, pois classificam as mulheres pelo tamanho da roupa e pela aparência que apresenta. Porém, a cantora ignorou todos esses pontos e continuou realizando seu trabalho, sendo que hoje Anitta não venceu todos os preconceitos enfrentados pelas mulheres, mas sabe o seu potencial e acredita nas suas idealizações, mostrando que não é preciso ser igual ou superior ao gênero masculino, mas apenas ocupar o espaço de direito de todos.

Em relação às cinco primeiras notícias com o maior número de discurso de ódio, mais da metade concentra-se no cenário político, com fatos que representam apoio ou oposição ao ex-presidente Jair Bolsonaro, que sempre repercutiu muito nas redes sociais de forma negativa, principalmente quando o assunto girava em torno de mulheres. Esse resultado alerta para o potencial que os fatos envolvendo política podem ter no desencadeamento do discurso de ódio, já que se observou que as mulheres envolvidas com política nas notícias foram alvo de discurso, à medida em que declaravam algum tipo de apoio ou oposição à figura do ex-presidente. Jair Bolsonaro já tinha sido objeto de estudo direcionado a temática do discurso de ódio em outro cenário, quando ainda era deputado federal e exerceu seus mandatos.

Mais especificamente, o estudo de Frigo & Dalmolin (2017), intitulado Tensionamentos entre liberdade de expressão e discurso de ódio: Jair Bolsonaro e o impeachment de Dilma Rousseff, aborda alguns comentários de ódio, principalmente a declaração do ex-presidente na votação da Câmara dos Deputados para abertura do processo contra a ex-presidente Dilma. Em apenas um minuto de fala, Bolsonaro disseminou diversas formas de discurso de ódio, tais como: [...] *perderam em 64, perderam agora em 2016. Pela família e pela inocência das crianças, em sala de aula*

que o PT nunca teve, pela memória do coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, o pavor de Dima Rousseff [...].

Nessa fala, o ex-presidente ataca de forma direta Dilma, mencionando um dos piores momentos vivenciados pelo povo brasileiro, que foi o regime militar, época de grande repressão, principalmente para as mulheres que sofreram torturas, abusos sexuais, sequestros, proibição de terem acesso a informações sobre cuidados com sua própria saúde, dentre outras violências. Além desse comentário, o ex-presidente Jair Bolsonaro também exaltou o Coronel Carlos Brilhante Ustra, uma figura masculina que ganhou destaque como um grande exemplo de líder, mas que foi declarado torturador pela justiça na época da ditadura. No ano seguinte, Bolsonaro expressou outro discurso de ódio, dessa vez contra a deputada Federal Maria do Rosário, chamando-a de vagabunda (Nascimento, 2023).

Ainda no cenário político, segundo a Agência Senado (2022), atualmente de forma global, o Brasil ocupa a 145ª posição em representação feminina na política, tendo apenas 15% no legislativo, ficando abaixo da média mundial que é de 30%. Essa realidade evidencia a existência de aspectos estruturais na cultura e sociedade brasileiras que mantêm a desigualdade de gênero e ainda serve como pilar para formas veladas e manifestas de violência contra a mulher.

Desde o início da República em 1889, o Brasil teve apenas uma representação feminina como presidenta e 16 governadoras, sendo que, destas, apenas 8 foram eleitas de forma direta, enquanto as demais assumiram o cargo apenas após saída do titular da pasta. Após as eleições de 2022, apenas dois estados possuem representação feminina governando, sendo esses Rio Grande do Norte, com Fátima Bezerra, eleita em primeiro turno e Pernambuco, com Raquel Lyra, eleita em segundo turno.

O terceiro conjunto de resultados, identificados no presente estudo, reflete as características dos perfis que mais promovem o discurso de ódio, tendo se identificado, por exemplo, que as próprias mulheres são promotoras de ofensas contra elas mesmas. Após anos de luta para busca da independência, boa posição no mercado de trabalho, construção de base familiar compartilhada, as mulheres também buscaram evoluir para criticidade contra elas mesmas (Nascimento, 2023). Esse dado vai ao encontro dos resultados apresentados no estudo Wilhelm e Joeckel (2018), no qual observou-se que o público feminino promoveu mais discurso contra seu próprio gênero.

Outro estudo que aborda essa mesma perspectiva é o de Beleli (2022), com a temática antifeminismo e os efeitos dos discursos de ódio. Nesse estudo, a autora aborda comentários de ódio promovidos por parlamentares homens contra mulheres, mas dando ênfase à criação de um site denominado “Mulheres contra o feminismo. Orgulhosas e felizes de sermos mulheres”. Beleli informa que não há informações sobre quem criou o site, mas que o mesmo ganhou destaque após rumores de pré-candidatura do Ex-presidente Jair Bolsonaro.

O site se apresenta como um grupo de combate ao feminismo, que o define como sendo um causador de traumas e infelicidade. A justificativa para tal é a de que, segundo as criadoras da página, o feminismo pode ser entendido como um beco sem saída que estimula a desvalorização da maternidade, do casamento e conseqüentemente da família, comparando o movimento com um câncer na sociedade.

O referido site apresenta em seus posts, situações e ações de mulheres apontadas como de esquerda que aparecem com os corpos expostos em protestos e até urinando em locais públicos, resumindo as causas feministas a essas ações.

Em colaboração com essa perspectiva, a então ministra da pasta da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves, do governo Bolsonaro, salientou que é preciso criar um sentimento já na infância sobre igualdade e direitos para naturalizar as diferenças e oportunidades. Para isto, é preciso que as meninas tenham um tratamento diferenciado na sua criação. O estudo de Beleli (2022) salienta que, bases apoiadoras do ex-presidente Bolsonaro são críticas ao movimento feminista e classificam-no como uma desorganização na sociedade, pois estabelece pensamentos contrários ao que seria ideal para uma base familiar forte.

Outro ponto que se observou nos resultados, foi em relação à escolaridade declarada dos participantes que promoveram os discursos de ódio encontrados. De acordo com os perfis analisados, pessoas com nível superior foram as que mais produziram comentários classificados como discurso de ódio. Esse resultado retrata que a promoção do discurso de ódio não é uma questão de baixa escolaridade ou pouca informação, mas, sim, de aspectos culturais mais amplos como retratado no estudo de Aguiar & Pereira (2019), no qual foram analisadas algumas notícias direcionadas ao gênero feminino durante o governo de Jair Bolsonaro e de seus apoiadores.

Uma das notícias apresentadas retrata a fala do próprio ex-presidente quando ele fez uma declaração aos jornalistas no Palácio do Planalto, na véspera do dia das mulheres, “Pela primeira vez no Brasil o número de ministro e ministras está equilibrado em nosso governo. Temos 22 ministérios, sendo 20 ocupados por homens e 2 por mulheres”. O então presidente ainda reforça em sua fala que essas 2 mulheres representam o total de homens presente em seu governo, pois cada mulher tem a força de 10 homens. Essa fala retrata a desigualdade vivenciada pelas mulheres, em que a maioria dos espaços são ocupados, liderados pelo gênero masculino e, as mulheres ainda precisam ouvir

declarações debochadas sobre sua força e representatividade em um cenário totalmente desigual.

Apesar dos dados indicarem um possível perfil das pessoas que promovem o discurso de ódio por meio de comentários em notícias e postagens, é preciso lembrar que as análises se basearam em informações coletadas a partir dos perfis publicados, não sendo possível verificar se essas informações correspondiam ao perfil dos usuários por trás desses perfis. Outros trabalhos como o de Santana et al. (2022) e o de Silva et al. (2021), mostram que a promoção do discurso de ódio é impulsionada na internet, por conta da falsa sensação de impunidade que o ambiente digital apresenta, sendo possível a criação de uma zona de conforto para pessoas mal-intencionadas propagarem comentários de ódio.

Outro ponto importante é a maior possibilidade de adesão dos participantes disseminadores do discurso de ódio, em que as pessoas que apoiam a prática do discurso, propagam-no facilmente sem muita possibilidade de reação do grupo atingido, pois a expressão de pensamentos nocivos ao outro causando danos capazes de violar os direitos da dignidade humana (Cioccarri et al., 2019).

Em relação ao portal com maior número de notícias publicadas, destacou-se o G1, que tem vinculação direta com a emissora Rede Globo, que é uma emissora aberta, assim como a Rede Record, com o site R7. A Globo é muito popular entre os brasileiros e possui uma grande audiência em seus programas, sendo que as notícias desse portal são bem avaliadas pela mídia. Com o G1, a Globo ampliou suas metodologias para divulgação das notícias, passando a contar com um jornalismo digital. Logo após sua criação, o site assumiu a liderança de notícias no Brasil e hoje, em dia, segundo o Comscore, atinge em média 55 milhões de seguidores (G1, 2023).

Por fim, no que se referem às palavras mais frequentemente empregadas nas postagens envolvendo discurso de ódio, a partir de uma definição formal do dicionário on-line de português (<https://www.dicio.com.br/>), destacaram-se os seguintes termos:

- Vagabunda: aquela que possui modos de vida anormal, embora não viva da prostituição;
- Louca: alguém que perdeu a razão ou que apresenta distúrbios mentais;
- Safada: pessoa que age de maneira descarada, sem vergonha e repleto de descaramento;
- Golpista: quem planeja ou realiza golpes, estratégias ou tramas ilegais que buscam enganar;
- Ridícula: digno de riso, merecedor de escárnio ou de zombaria.

A expressão vagabunda foi utilizada em notícias com uma figura pública (Carla Zambelli) e também na da personal e da mãe que tentou vender seu filho. As notícias abordam situações vivenciadas pelas mulheres e esses julgamentos agridem a integridade moral dessas pessoas, uma tendência cada vez mais comum nas redes sociais, infelizmente (Barbosa, 2023). De acordo com Silveira (2023), a vida on-line passa a ser uma expressão da visibilidade e cidadania, considerando que, atualmente, praticamente todas as informações, públicas ou particulares da vida das pessoas são expostas nas redes.

Para a expressão louca, encontrada nas notícias de Carla e da mãe que tentou vender o filho, como sua própria definição já se apresenta, é relacionada a pessoas com problemas mentais, o que não é evidenciado nas notícias analisadas, pois em nenhuma delas é feita menção a esse tipo de condição.

Em relação às expressões safada e golpista, que apareceram nas notícias da personal trainer e da mãe que matou o próprio filho, observa-se que a definição da palavra

golpista está de acordo com a matéria mencionada na primeira situação, pois houve a tentativa efetiva de aplicar um golpe. Mesmo assim, os fatos ali noticiados precisam ser apurados, considerando a presunção de inocência estabelecida pela Constituição Brasileira. Assim, apenas a publicação da matéria informando o fato ocorrido, não concede o direito a outras pessoas de promoverem ou disseminarem palavras ofensivas contra as mulheres envolvidas nas notícias.

Por fim, a palavra ridícula apareceu de forma demasiada nas notícias da cantora Anitta, apesar de a definição dessa palavra não ter relação com os acontecimentos das notícias envolvendo a artista. Porém, ao analisar a literatura, evidencia-se que essa expressão pode ter sido utilizada tantas vezes em notícias da cantora, pois com o avanço da internet, as mulheres passaram a protagonizar suas próprias histórias, ocupando os lugares que antes eram representados apenas pelo gênero masculino e esse avanço estimulou a disseminação de discursos de ódio contra elas (Silveira, 2023; Barbosa, 2023; Júnior et al., 2021).

Todas essas expressões atacam diretamente a integridade moral das vítimas que, de acordo com Carvalho (2015), pode ser entendida como a proteção de sua existência incorpórea, é a tutela ao aspecto psicológico que pode atingir o direito a honra, liberdade, imagem e privacidade. As mulheres envolvidas nas notícias foram ofendidas pelas expressões de ódio direcionadas a elas por outras pessoas que nem conheciam, foram julgadas apenas pela exposição na rede social Facebook e pelas notícias divulgadas.

O presente estudo apresentou algumas limitações, tais como a análise referente ao público que promoveu discurso de ódio foi baseada apenas nas informações disponíveis nos perfis dos usuários encontrados, as quais podem não ser verdadeiras, levando em consideração a existência de muitos perfis falsos (fakes) nas redes sociais. Dados mostram

que estes tipos de perfis são utilizados com o intuito de promover justamente a disseminação do discurso de ódio (Santana et al., 2022).

Outra limitação presente no estudo está direcionada ao intervalo de tempo estabelecido no estudo, o qual abrangeu apenas um ano. Nas análises iniciais feita pela pesquisadora sobre a quantidade de notícias públicas pelos sites, foi observado que em média eram publicadas 50 notícias ao dia com temas diversos. Com esse quantitativo, o período de um ano proposto atingiria um número favorável de material para desenvolvimento da pesquisa. Quando foram aplicados os critérios estabelecidos no estudo, como notícias envolvendo apenas mulheres e sendo engajadoras, o número de notícias encontradas que atendesse esses critérios foi limitado.

A escolha da rede social Facebook para desenvolvimento da pesquisa, também pode ter sido uma limitação para o estudo, em virtude dos próprios resultados apresentarem que os participantes acessam pouco essa rede social. Outros estudos, como o de Silva (2020), utilizaram a rede social Twitter para investigar o Bolsonarismo na esfera pública, a partir de uma análise Foucaultiana sobre os conceitos de pós-verdade, fake News e discurso de ódio presentes nas falas de Bolsonaro, antes mesmo de sua candidatura a presidente do Brasil.

Já o estudo de Silva et al. (2019) utilizou as redes sociais Twitter, Youtube e Facebook para uma análise comparativa, acerca da quantidade de notícias encontradas envolvendo o discurso de ódio, utilizando como termos de pesquisa Hate speech (discurso de ódio), Hateful (odiosa) e Cyberhate (ódio Cibernético). De acordo com os resultados encontrados, as redes que obtiveram maior números de notícias encontradas para as duas primeiras palavras foram o Youtube, seguido do Twitter e, por fim, o Facebook. Referente

ao termo Cyberhate, os resultados apontam para uma notícia no Facebook, uma no Twitter e nenhuma para o Youtube.

Apesar das dificuldades apresentadas, avalia-se que o presente estudo alcançou os objetivos inicialmente propostos, possibilitando o enriquecimento da literatura na área da disseminação do discurso de ódio contra as mulheres. Os resultados desta pesquisa chamam atenção para a violência que o gênero feminino enfrenta, que atualmente ultrapassa os limites do mercado de trabalho, moradia ou agressões físicas, chegando ao viés psicológico e humano dessas mulheres, expandindo-se cada vez mais no universo virtual da internet considerando alguns fatores temporais relevantes como o ano eleitoral.

Referências

Agência Senado, (2022, 02 agosto). *Mulheres na política: ações buscam garantir maior participação feminina no poder*. Agência Senado.

<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2022/05/aliados-na-luta-por-mais-mulheres-na-politica>. .

Aguiar, B. S., & Perreira, M. R. (2019). O Antifeminismo como Backlash nos discursos do governo Bolsonaro. *Revista Agenda Política*, 7 (3), 8-35. DOI:

<https://doi.org/10.31990/agenda.2019.3.1>

Aguiar, P. (2022, 7 dezembro). *Policia civil é punida pelo governo por publicar vídeos em rede social usando farda, distintivo e armas*. Facebook.

<https://www.facebook.com/g1/posts/pfbid0tzfv2oGKunR5pEfnYEWz5f9Lg166eykDuTMFmfAhg8N9uJZMffPj9qRSHG6VmWsXl>

Avellar, E. (2022, 21 janeiro). *Após recusar vacina, Elizangela é internada com sequelas da Covid-19*. Facebook.

<https://www.facebook.com/UOL/posts/pfbid0W77a6QM4VFo2jxH21HceEeye9p9e7JBZ2RzFoENMcQrTS5gtp5amQiw8b7fPFYxcl>

Barbosa, L.M. (2023). *Discurso de ódio de gênero nas redes sociais*. *Revista Jurídica Luso-Brasileira*, 4, 921-945.

https://www.cidp.pt/revistas/rjlb/2023/4/2023_04_0921_0945.

Brasil, *Constituição da República Federativa do Brasil*. (1988). Brasília, DF: Senado Federal. Disponível

em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 30 jun. 2023.

- Braz, Odair. (2022, 25 março). *Anitta número 1 do mundo cala a boca de quem a acusa de rebolar para fazer sucesso*. Facebook.
<https://www.facebook.com/portalar7/posts/pfbid0g4wkWiecVZD31wKWcEPLtEGfD14bCFvKZohUq7ZyYaRbK7V7Mcp7k9huJVTDTsbRI>
- Beleli, I. (2022). Antifeminismos: os efeitos dos discursos de ódio. *Revista Latinoamericana*. (38), e22311.a. <https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2022.38.e22311.a>
- Brugger, W. (2009). Proibição ou Proteção do Discurso do Ódio? Algumas Observações sobre o Direito Alemão e o Americano. *Direito Público*, 4(15). Recuperado de <https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/direitopublico/article/view/1418>.
- Bafutto, C. D. (2022, 5 novembro). *Carla Zambelli diz estar nos EUA para levar relatórios sobre censura á corte de direitos humanos*. Facebook.
<https://www.facebook.com/portalar7/posts/pfbid0J6gSWkmASDbpX8dmxTFDMCtNpvsQZSkBAGycU4vjjR8ZGDqMPWaAGDA5JduayvYSI>
- Butler, J. (2021). *Discurso de ódio uma política de performativo*. Editora Unesp Digital.
- Carvalho, A. S. (2015). *Integridade moral e liberdade de expressão: os direitos da personalidade na era das tecnologias*. [Monografia, Universidade Federal do Maranhão]. Biblioteca digital de monografia.
<http://hdl.handle.net/123456789/1050>
- Cioccari, D., Ezequiel, V , & Mottinha, R. (2019). A eleição de Jair Bolsonaro: A construção do medo e ódio na campanha eleitoral de 2018. *Revista Debates*, 13 (3), 89-105. Doi: <https://doi.org/10.22456/1982-5269.95521>

- Cortez, M.B., & Souza, L. (2008). Mulheres (in) Subordinadas: o Empoderamento Feminino e suas Repercussões nas Ocorrências de Violência Conjugal. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24 (2), 171-180. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722008000200006>
- Cowan, G., & Khatchadourian, D. (2003). Empathy, ways of knowing, and interdependence as mediators of gender differences in attitudes toward hate speech and freedom of speech. *Psychology of Women Quarterly*, 27(4), 300–308. <https://doi.org/10.1111/1471-6402.00110>
- Cruz, P. (2023, 12 agosto). *Denúncias de crimes com discurso de ódio na internet crescem em 2022*. Agência Brasil. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-02/denuncias-de-crimes-na-internet-com-discurso-de-odio-crescem-em-2022>.
- Dias, C. H. (2022, 30 dezembro). *Personal trainer presa em SP por atropelar segurança toma remédios para cleptomania, TOC e dissociação da realidade, diz defesa*. Facebook. <https://www.facebook.com/g1/posts/pfbid02nsdSVwMxBrdNhdkgvYYBzigGWkFHjbgeOHNCv36bfTn7Dm8RtP4bCJxPez1vy7ul>
- Dias, C. H. (2022, 29 dezembro). *Presa por tentativa de golpe e atropelamento com carro de luxo, personal ganhou R\$ 5 mil em 16 parcelas de auxílio emergencial*. Facebook. <https://www.facebook.com/g1/posts/pfbid026eTtG9CpVvL5WoQehLxirXDE4L3JUBtHMUBDwxRAwwYL6ss9rRHLDyVB5puZkEgql>
- Fagundes, V. B & Dinarte, P. V. (2017). O discurso de ódio contra as mulheres na sociedade em rede. *Anais do 4º Congresso Internacional de direito e*

contemporaneidade: mídias e direitos da sociedade em rede.

<http://www.ufsm.br/congressodireito/anais>.

Ferreira, F. E. (2023, 30 agosto). *No Brasil, uma mulher é vítima de violência a cada quatro horas*. Agência Brasil. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-03/no-brasil-uma-mulher-e-vitima-de-violencia-cada-quatro-horas>.

Freitas, R.S., & Castro, M. F. (2013). *Liberdade de expressão e discurso de ódio: um exame sobre as possíveis limitações à liberdade de expressão*. Scielo, (66), 237-255. Doi: <http://dx.doi.org/10.5007/2177-7055.2013v34n66p327>

Frigo, D., & Dalmolin, A. R. (2017). Tensionamentos entre liberdade de expressão e discurso de ódio: Jair Bolsonaro e o impeachment de Dilma Rousseff. *Anais do 4º Congresso Internacional de direito e contemporaneidade: mídias e direitos da sociedade em rede*. <http://www.ufsm.br/congressodireito/anais>

Gallacher, J. D., & Bright, J. (2021). Hate Contagion: Measuring the spread and trajectory of hate on social media. *PsyArXiv*. <https://doi.org/10.31234/osf.io/b9qhd>.

G1. (2023). *Denúncias de crimes envolvendo discurso de ódio nas redes sociais triplicaram nos últimos 6 anos, aponta levantamento*. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/05/01/denuncias-de-crimes-envolvendo-discurso-de-odio-nas-redes-sociais-triplicaram-nos-ultimos-6-anos-aponta-levantamento.ghtml>. Acesso em: 27 ago. 2023

G1. (2023). *Sobre o G1*. Disponível em: <https://g1.globo.com/institucional/sobre-o-g1.ghtml>. Acesso em: 15 set. 2023.

G1. (2022, 18 abril). *Anitta bloqueia Jair Bolsonaro no Twitter após mensagens sobre es da bandeira do Brasil*. Facebook.

<https://www.facebook.com/g1/posts/pfbid02byxUvULQfAaSBz47w9rRBauY7zL1RkRSfJqrn3v93aqh5SSLsbiVGMnbBEN6RiGgPl>

G1. (2022, 23 julho). *Jout Jout encerra canal no youtube após dois anos sem publicações*. Facebook.

<https://www.facebook.com/g1/posts/pfbid02AQZEHdmecegBPChfr34gy5MK6hJRqxk9TKg2uggRFMB2GdBGCdHcGFqC3c1WmwJt8l>

G1. (2022, 1 fevereiro). *Empresário morto pela esposa militar em SP a havia conhecido pela web poucos meses antes*. Facebook.

<https://www.facebook.com/g1/posts/pfbid0XYfCWD5YrP37F1qD76NAkLxuRZGs4ygWSQNC8VviwRHjeg19gGP19MFYcgVuXoXPl>

G1. (2022, 5 dezembro). *Farofa da Gkay: confira quais famosos já chegaram para a festa de três dias em hotel de Fortaleza*. Facebook.

<https://www.facebook.com/g1/posts/pfbid062eJjeuob3pnSNFyLMUED3PVupF95syomjJnPXWcZLVX5b8b98emCPgbDMhKbBTAl>

G1. (2022, 12 setembro). *Anitta sobre Rock in Rio: Não piso neste festival nunca mais*. Facebook.

<https://www.facebook.com/g1/posts/pfbid0qmp9VGZ3JnFg4SfVhmsihdQfMt9RR2zLu7VsQ8V9BkR381XDAPNd3chJ8iVMPEc9l>

G1. (2022, 15 dezembro). *As mulheres ordenadas padres da igreja católica que enfrenta o Vaticano e ameaça de excomunhão*. Facebook.

<https://www.facebook.com/g1/posts/pfbid031XxV3SZSho7CDgWEwka658pxwJzdCVYLM3rS2BSYe4DWDL4y7LgzNpP8q9C1bL2Sl>

Ibge, Instituto Brasileiro de Geografia. (2019, 29 junho). *Uso de internet, televisão e celular no Brasil*. Folha UOL. <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias->

especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html#:~:text=Entre%20os%20brasileiros%20com%2010,per%C3%ADodo%20de%20refer%C3%A2ncia%20da%20pesquisa.

Lemos, N. (2022, 25 março). *Mulher que transou com morador de rua é exposta o tempo todo e ninguém liga*. Facebook.

<https://www.facebook.com/UOL/posts/pfbid0C2hMjZFYJQqXxLbU1hGTNnRuwxLQ7FJYsimqPUuYY5mZBoudGhacddkzfezz8q9l>

Machado, C. (2022, 14 agosto). *Mãe é presa ao tentar vender filho por R\$ 25 mil para pagar dívidas*. Facebook.

<https://www.facebook.com/portalar7/posts/pfbid0v8XTJF1XZCt1CN7j5mYuNKK5befnmCWAUt6SPkJuFuipH1WfyV4Xt8qnrUj1mM1GI>

Magalhães, M., & Marôpo, L. (2016). Investigação em comunicação digital: Uma reflexão sobre métodos para a análise de redes sociais. *Revista Comunicando*, 5 (1), 86-

103.https://research.unl.pt/ws/portalfiles/portal/2306157/Investiga_o_em_comunica_o_digital.pdf.

Mayer, S. (2022, 19 outubro). *Pastor é preso suspeito de estuprar crianças e adolescentes em SC; polícia apura se há mais vítimas*. Facebook.

https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=pfbid02wBhNzWWaZCxfDT2kKtVVPUdSotc1Rk1CKTqxYWv5vUdd1QshwwZ3zMzKZPdA2zdKl&id=180562885329138&mibextid=RtaFA8

Mayer, S., & Mayara. S. (2022, 30 novembro). *Bebê é morto a facadas após o parto, e mãe é presa suspeita de infanticídio em SC*. Facebook.

<https://www.facebook.com/g1/posts/pfbid02RF2HQTKwEtNJEWZ77qoD7b5cpT9FE1jo34M7E9ANBJoENfNXRtBUySv2ipJvxtm4l>

Meyer-Pflug, S. R. (2009). Liberdade de expressão e discurso do ódio. *Editora Revista dos Tribunais*.

Monte, F. C., Moura, M. A. R., Guimarães, P. R. B. (2021). Efeitos do discurso de ódio sobre o desenvolvimento sociomoral: Ensaio teórico. *Revista De Educação Da Universidade Federal Do Vale Do São Francisco*, 11 (25), 56–83. Recuperado de <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/963>

Nascimento, J. G. (2023). *Análise dos discursos de ódio proferidos no parlamento contra mulheres*. [Dissertação de Graduação, Faculdade de Direito de Curitiba] Repositório Universidade da Ânima. <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/35054>

Oliveira, E. S. G., Fonseca, N. S., & Cavalcante, G. A. M. (2022). *O discurso de ódio contra as mulheres no âmbito das redes sociais: uma análise dos limites e das responsabilidades civis e criminais*. [Dissertação de graduação, Universidade Potiguar]. Repositório Universidade da Ânima. <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/31049>

Oliveira, J. F., & Silva, R. L. (2021). As Lições da justiça global para o enfrentamento dos discursos de ódio contra as mulheres na internet. *Argumenta Journal Law*, 35, 533-562. DOI: <https://doi.org/10.35356/argumenta.v0i35.1946>

Patriarca, P., & Dias, C. H. (2022, 12 abril). Para eles eu era um monstro gordo, diz influenciadora digital que denunciou gordofobia ao ser barrada em voo da Qatar Airways. Facebook.

<https://www.facebook.com/g1/posts/pfbid02AYkKS51r5iqspYvaesHbK9oUGg4DitLkgvXrs5ZvsFSyRGJbhZxmE8rcQXE1XUkAl>

Pina, R. (2022, 21 outubro). *Sem primeira dama atuante? Michelle ignora legado de outras mulheres*. Facebook.

<https://www.facebook.com/UOL/posts/pfbid0DCBuk3KMseXS17J4CnCkaGd4W6HUxR9rXoWaxrXq2FdZNUJdozhofw8fto4Vi2cal>

Romero, M., & Silva, A. (2022, 30 dezembro). *Mulher fica oito meses em cárcere no PI com homem que conheceu na internet; vítima disse que engravidou e teve que abortar*. Facebook.

<https://www.facebook.com/g1/posts/pfbid0i2XJdVaDzgxVgxysrJdKHjqbVCw3DKeVFF3A2aMGR76kzbx7Y1zeVSf2EmSXwJmZl>

R7. (2022, 21 junho). *Foto antiga de Simone e Simaria na web aumenta rumores de briga entre as irmãs*. Facebook.

<https://www.facebook.com/portalar7/posts/pfbid0hGwxtDS9aSYyAmSKEoLTjheAqZaMnoCzuwMVX9mFsA6WS3NhxhSBEqHs1E99we9evl>

R7. (2022, 4 dezembro). *Deolane Bezerra desiste de A Fazenda 14 ao saber do estado de saúde de sua mãe*. Facebook.

<https://www.facebook.com/portalar7/posts/pfbid02Thm4jLmNchphbfUPmcSZpqfyM5ecKJExRkFKHqA4JpNUPxeJHSpeHFe2GsBSU1uCl>

R7. (2022, 5 dezembro). *Pétala desiste de A fazenda 14*. Facebook.

<https://www.facebook.com/portalar7/posts/pfbid0jtRTQVcTPQ75JhN9qFb1NGCHyToCbR2t9XSosct8v4Zfo3FcoVok5ikrxUY4gjBTl>

Santana, A; Baptista, G; Gonçalves, M., & Barros, S. (2022). *O discurso de ódio nas redes (anti) sociais: um estudo sobre sua ocorrência*. [Dissertação conclusão de

- Curso, Faculdade de Computação e Informática]. Adelpha Repositório Digital:
<https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/31213>
- Schäfer, G., Leivas, P. G. C., & Santos, R. H. (2015). Discurso de ódio: da abordagem conceitual ao discurso parlamentar. *Revista de informação legislativa: RIL*, 52(207), 143-158. Recuperado de https://www12.senado.leg.br/ril/edicoes/52/207/ril_v52_n207_p143
- Silva, L. R., Francisco, R. E. B., Sampaio, R. C. (2021). Discurso de ódio nas redes sociais digitais: tipos e formas de intolerância na página oficial de Jair Bolsonaro no Facebook. *Galáxia*, 46, e51831. <https://doi.org/10.1590/1982-2553202151831>.
- Silva, L. R. L., Francisco, R. E. B., Oliveira, A. A., & Pontes, V.R. (2019). A gestão do discurso de ódio nas plataformas de redes sociais digitais: um comparativo entre Facebook, Twitter e Youtube. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, 12 (2), 470- 492. DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v12.n2.2019.22025>
- Silva, C. G. C. (2020). *O Bolsonarismo da esfera pública. Uma análise Foucaultiana sobre os conceitos de pós-verdade, fake News e discurso de ódio presentes em falas de Bolsonaro*. [Dissertação de Mestrado, Biblioteca digital de Teses e Dissertações, Universidade Federal do Amazonas]. <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/7664>
- Silva, R. L., Nichel, A., Martins, A. C. L., & Borchardt, C. K. (2011). Discursos de ódio em redes sociais: Jurisprudência brasileira. *Revista Direito GV*, 7 (2), 445-468. <https://doi.org/10.1590/S1808-24322011000200004>
- Silveira, D. O.F. (2023). *Violência contra mulheres na internet sobre a perspectiva dos discursos misóginos*. Universidade Federal de Santa Maria. Rio Grande do Sul.

- Silveira, R. M. (2007). *Liberdade de expressão e discurso de ódio*. [Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais]. Biblioteca Puc Minas. http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Direito_SilveiraRM_1.
- Splash. (2022, 3 janeiro). *Yasmin Brunet alerta para meteoro perto da terra: Não fiquem com medo*. Facebook. <https://www.facebook.com/UOL/posts/pfbid0dGSUu9by5PAPfbyxbP61nYQ52VLftaXyX7wv13QM3X6RcSGKhrW3Y7DLoTgwnP4l>
- Splash. (2022, 8 dezembro). *Karoline Lima é coroada rainha da farofa “Tô me sentindo muito vingada”*. Facebook. <https://www.facebook.com/UOL/posts/pfbid022T2xZAG5Kh2aKaLprtruxZv2SJkKn1MZq3NBz3guY2oPu1GNHpn5QQm81CurF6EWul>
- Splash. (2022, 8 julho). *Antonia Fontenelle sobre Klara Castanho “Estrupador tem que ser exposto”*. Facebook. <https://www.facebook.com/UOL/posts/pfbid026ABL7ejC3toXFP9TYuJB2sMFSWDJ5drh26VYMAuMnLCxh4GoBXg9cp6B4iihigdol>
- Soral, W., Liu, J., & Bilewicz, M. (2020). *Media of contempt: Social media consumption predict snormative acceptance fanti-muslimhate speech andislamo prejudice*. *International Journal of Conflict and Violence*, 14, 1–13. <https://doi.org/10.4119/ijcv-3774>.
- Waldron, Jeremy. (2010). Dignity and Defamation: the Visibility of Hate. *Harvard Law Review*, 123, 1596. <https://www.jstor.org/stable/40648494>.
- Wilhelm, C., & Joeckel, S.n (2018). Gendered Morality and Backlash Effects in Online Discussions: An Experimental Study on How Users Respond to Hate Speech

Comments Against Women and Sexual Minorities. *Sex Roles* **80**, 381–392.

<https://doi.org/10.1007/s11199-018-0941-5>.

Artigo 2: Relações entre empatia e a percepção acerca do discurso de ódio, a partir de comentários feitos na rede social Facebook

Ana Luisa da Silva Souza

Leonardo Rodrigues Sampaio

Resumo

A empatia é um constructo relevante para o convívio em sociedade e que pode ser compreendida como uma capacidade de acolher os sentimentos, emoções e situações vivenciadas pelo próximo, compreendendo e colocando-se no lugar do outro na perceptiva do amparo. Vale lembrar que a empatia é uma habilidade pró-social, que tem como papel a prevenção de comportamentos antissociais como o discurso de ódio, caracterizado como a manifestação de comentários ou ideias que tende a ofender pessoas ou grupo. O objetivo principal da presente pesquisa foi testar as possíveis associações entre a empatia e o discurso de ódio, a partir de comentários feitos em notícias envolvendo mulheres. Para desenvolvimento da pesquisa, foram utilizados os seguintes instrumentos, apresentados por meio de um formulário eletrônico: questionário sociodemográfico, escala para avaliação sobre a percepção do discurso de ódio presente em comentários postados em doze notícias publicadas por três portais brasileiros e o Interpersonal Reactivity Index (IRI) de Davis (1983). Os resultados indicam que a percepção geral dos participantes em relação ao discurso de ódio relacionou-se positivamente com a empatia. Nesse sentido, as pessoas que apresentaram maiores níveis de empatia conseguiriam compreender que os comentários apresentados nas notícias ofendiam e prejudicavam o gênero feminino. Esses dados confirmam o papel que a empatia pode ter no cuidado com o outro, do olhar atento, do compartilhamento de sentimentos em uma sociedade na qual as desigualdades de gênero e a violência contra a mulher acentuam-se cada vez mais. Faz-

se necessário investir em ações que ajudem a desconstruir valores e atitudes fortemente arraigados na nossa cultura que contribuem para esta realidade.

Palavras chave: Empatia, discurso de ódio, mulheres, associações.

Abstract

Empathy is a relevant construct for living together in society and can be understood as the ability to accept the feelings, emotions and situations experienced by others, understanding and putting oneself in the other person's shoes in the perception of support. It is worth remembering that empathy is a prosocial skill whose role is to prevent antisocial behavior such as hate speech. Hate speech is characterized as the manifestation of comments or ideas that tend to offend people or groups. The main objective of this research was to test the possible associations between empathy and hate speech based on comments made in news stories involving women. The following instruments were used to carry out the research, presented using an electronic form: a sociodemographic questionnaire, a scale for assessing the perception of hate speech present in comments posted on twelve news items published by three Brazilian portals and Davis' Interpersonal Reactivity Index (IRI) (1983). The results indicate that the participants' general perception of hate speech was positively related to empathy. In this sense, people with higher levels of empathy were able to understand that the comments in the news offended and harmed women. This data confirms the role that empathy can play in caring for others, looking attentively and sharing feelings in a society in which gender inequalities and violence against women are increasingly accentuated, and it is necessary to invest more and more in actions that help to deconstruct values and attitudes strongly rooted in our culture that contribute to this reality.

Keywords: Empathy, hate speech, women, associations.

Introdução

Ao longo da formação da sociedade, as interações humanas mudaram com o tempo, sendo que a empatia foi uma das habilidades fundamentais para manutenção das relações sociais, dado seu potencial para influenciar as relações de cuidado para com o próximo. De forma geral, a empatia está relacionada ao cuidado, acolhimento e compreensão para com os sentimentos do próximo (Sampaio et al., 2009).

Para Hoffman (2000), a empatia corresponde a uma resposta afetiva mais coerente com o estado da outra pessoa que está sendo observada ou representada, do que com a situação de quem a observa ou imagina. Outros autores como Moreira et al (2018), definem esse construto como uma capacidade de compartilhar e entender as condições internas de outros indivíduos, tais como emoções e sensações. Segundo Hessel (2021), para ocorrer a empatia, é preciso que o indivíduo entenda e se conscientize que o seu estado emocional é compartilhado, e esse compartilhamento ocorre em virtude da emoção do outro.

Um dos pontos importantes, para definição e entendimento da empatia, está diretamente ligado à discussão de que ela possui dois elementos fundamentais para seu desenvolvimento: o componente cognitivo e o afetivo (Davis, 1990; Hoffman, 2000). O primeiro pode ser entendido como a capacidade para colocar-se no lugar do outro, tomar sua perspectiva, assumindo assim ideias e pensamentos para resolução de situações. Por outro lado, o componente afetivo refere-se a assumir o estado emocional do outro, não necessariamente sentindo a mesma emoção, mas compreendendo-a e experienciando uma resposta que é congruente com o estado emocional daquela pessoa (Falcone et al., 2007).

No que tange a essa natureza multidimensional do construto, Decety e Jakson (2004, p.99) salientam que “mesmo sendo componentes distintos são indissociáveis, pois ambos são provedores de comportamentos pró-sociais e respostas empáticas para com o próximo”.

As evidências demonstram que a empatia possui papel precursor e preditor na motivação para sentir-se e colocar-se no lugar do outro, de forma que o desenvolvimento desta habilidade contribui para a prevenção de condutas antissociais (Monte, 2016). Por esta razão, a importância da empatia para a sociedade é destacada, pois o ser humano, ao colocar-se no lugar do outro, pode agir pró-socialmente, realizando ações que venham a causar bem-estar e alívio do sofrimento alheio e distanciando-se de condutas antissociais, que causam danos a outrem, como aquelas decorrentes do discurso de ódio.

A esse respeito, Rodrigues et al. (2014) realizaram um estudo que objetivou implementar e avaliar um programa de desenvolvimento da empatia em 14 estudantes graduandas do curso de Psicologia, com idades entre 20 e 25 anos. O programa foi desenvolvido em cinco encontros, com duração de 18 horas no total e tinha como foco a compreensão e comunicação empática (verbal e não verbal). Dentre os principais resultados deste trabalho, destacam-se a eficiência do programa em proporcionar melhor relacionamento interpessoal, escuta empática, comunicação verbal e a neutralização dos próprios julgamentos.

Na mesma perspectiva, o estudo de Dutra et al. (2014) teve como objetivo avaliar a eficácia do desenvolvimento empático para redução de comportamentos agressivos na infância. O estudo foi desenvolvido em uma escola pública da cidade de João Pessoa (PB), com a turma do 4º ano do Ensino Fundamental (n = 15, idades entre 9 e 12 anos). Durante esse trabalho, foi realizada uma intervenção com 12 encontros baseados em

exercícios imaginários e rodas de conversas, além de aplicada a técnica do grupo focal, uma semana após as intervenções. Na realização do grupo, a sala foi organizada em círculos e as sessões tinham duração de 60 minutos.

Os resultados demonstram que, após as intervenções, foi possível estabelecer e nomear cinco categorias que buscavam apresentar e dar exemplos da redução de agressividade das crianças, em virtude do grupo focal da pesquisa. Os participantes compreenderam a importância do convívio com o próximo, da prática de boas ações e como atos antissociais prejudicam as relações interpessoais. Além disso, os resultados indicam que eles mudaram suas perspectivas direcionadas aos estudos, pois passaram a se concentrar e prestar mais atenção nas orientações dos professores (Dutra et al., 2014).

Outro estudo que merece atenção em relação à análise da empatia, é o desenvolvido por Nascimento et al, (2018), que aborda esta habilidade em estudantes de medicina, por meio de um instrumento de autorrelato, específico para área médica: a Escala de Jefferson (Hojat, 2001, adaptada para o Brasil por Paro et al, 2012). A Escala de empatia médica de Jefferson (versão para estudantes), avaliou o nível de empatia dos estudantes de medicina, a partir de uma vertente cognitiva. A pesquisa contou com a participação de 152 acadêmicos (88 ingressantes e 64 concluintes), com idades entre 18 e 45 anos, sendo a maioria do sexo feminino (64%).

Em relação aos resultados, destaca-se o relacionado ao sexo, que demonstra que as mulheres obtiveram escores maiores relacionado a empatia (cuidado compassivo) do que o sexo masculino. No que tange à empatia de ingressantes e concluintes, não foram identificadas diferenças significativas nos escores analisados.

Ainda no que se refere às diferenças de sexo, um estudo recente desenvolvido por Greenberg et al (2022), realizado por este pesquisador e colaboradores da Universidade

de Cambridge, no Reino Unido, apontou que as mulheres têm, em média, mais empatia cognitiva que os homens. O estudo contou com a participação de 300 mil voluntários de 57 países, com idades entre 16 a 70 anos e a análise ocorreu por meio de um questionário on-line no qual os voluntários teriam que olhar fotos de rostos de desconhecidos, principalmente na região dos olhos, atentando-se aos detalhes. Essa análise é conhecida como teste de leitura ou teste dos olhos, uma técnica usada para medir a capacidade do indivíduo de reconhecer as emoções ou estado mental dos outros. Os resultados indicaram que as mulheres obtiveram pontuação média maior do que os homens em 36 países e em 21 eram semelhantes. Ao discutir esses resultados, os pesquisadores apontam que o fator genético da mulher favorece esses resultados e que quanto mais nova for a pessoa, mais empatia cognitiva ela tem.

O estudo de Pereira et al, (2023), por sua vez, não identificou diferenças significativas nos níveis de empatia de mulheres encarceradas em uma instituição localizada na cidade do sertão do Estado de Pernambuco, as quais participaram de um programa de intervenção para promoção da empatia, valores e autoconceito. Os autores discutem que esses resultados podem estar associados ao próprio contexto do cárcere em que essas mulheres estão inseridas e no qual as relações cotidianas pouco favorecem o estímulo à tomada de perspectiva e preocupação para com o outro. Além disso, eles discutem sobre a limitação dos instrumentos usados para avaliar as principais variáveis objeto da intervenção.

Os estudos supramencionados possuem vertente educacional e social, ou seja, estão direcionados ao contexto educativo e de relações sociais, com foco em uma formação humana completa (educação formal e social), com entendimento sobre a importância e necessidade de compreender o próximo desde o início do desenvolvimento

das pessoas. Os resultados produzidos, a partir destes trabalhos, evidenciam que a empatia pode ser utilizada como promotora do desenvolvimento de habilidades sociais.

Aliado ao direcionamento dos estudos sobre a importância da empatia para a aprendizagem e desenvolvimento de relações sociais positivas, pode-se discutir se esta habilidade contribuiria para prevenção de comportamentos e atitudes antissociais, tais como o discurso de ódio. O discurso de ódio por sua vez, pode ser compreendido como a expressão de ideias ofensivas para determinado grupo e, segundo Oliveira (2020) e Diaz (2011), esse comportamento não deseja ser ouvido, e sim manifestar uma ideia que considera verdade, atingindo ao outro com comentários diretos ou indiretos, com o intuito de transmitir uma mensagem de desprezo, intolerância e hostilidade.

Quando o discurso de ódio é proferido, ele busca intimidar a vítima, tirar algum direito e estimular o emissor à ideia de superioridade perante a vítima, fazendo com que a prática do discurso sirva como base para uma crença de que determinado grupo atingido não tem os mesmos direitos que o seu próprio grupo social (Nandi, 2018).

A proliferação desse tipo de discurso pode ocorrer em qualquer espaço, porém, de acordo com Arantes (2023), crimes envolvendo discurso de ódio na internet cresceram 67, 7% em 2022 e tendem a piorar em anos eleitorais. É nesse campo e em ambiente de conexões que os discursos de ódio on-line aparecem, na forma de falas, comentários e ofensas que integram o cotidiano das pessoas como algo rotineiro, suprimindo-se completamente o olhar afetivo, humano e passivo de entendimento para com o próximo.

O gênero feminino é o 2º grupo que mais sofre ataques desse tipo (Centrone, 2021) e o Facebook é a plataforma em que as pessoas mais percebem discurso de ódio contra mulheres (Plath et al., 2022). A rede social Facebook foi criada em criada em 2004 por Mark Zuckerberg, que na época era estudante da Universidade de Harvard nos

Estados Unidos. Criou essa rede com propósito de proporcionar troca de ideias acadêmicas entre as pessoas; atualmente é utilizada para compartilhar diversos tipos de assuntos.

No contexto nacional, um exemplo disso aconteceu com a cantora Luisa Sonza, que foi casada com o humorista Whindersson Nunes. O casal separou-se e logo depois Whindersson iniciou outro relacionamento, mas sua nova namorada engravidou e perdeu o bebê. Após esse episódio, Luiza foi atacada em suas redes sociais, com comentários que diziam que ela era assassina e culpada pela morte do bebê de seu ex-namorado.

O exemplo da cantora Luiza Sonza é só mais um dentre tantos casos de crimes de ódio envolvendo mulheres. Esse gênero não é só vítima desse tipo de crimes, mas de muitos outros. Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, no primeiro trimestre de 2023, 722 mulheres foram vítimas de feminicídio no Brasil, um aumento de 2,6 % em comparação ao ano anterior. Conforme esse e outros dados apresentados por órgãos e entidades diversos, as mulheres sofrem vários tipos de violência em seu contexto social, havendo a necessidade urgente de ações que possibilitem um avanço mais eficaz do combate a esses tipos de crime.

Nesse sentido, o Brasil vem promovendo algumas atualizações sobre o enfrentamento ao discurso de ódio on-line, sendo um exemplo a criação do Grupo de Trabalho (GT), em 17 de fevereiro de 2023, com colaboradores como: Manuela D'Ávila, (Mestre em políticas públicas), Camilo Onoda Caldas (advogado e professor), Gabriela Diniz (antropóloga), Chistrian Dunker (psicanalista e professor) e o influenciador Felipe Neto, junto ao Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania (MDHC). O grupo tem como objetivo a produção de um relatório com estratégias que contribuam com o combate ao

discurso de ódio, a partir de ações que buscam promover uma internet segura, proteção às vítimas do discurso de ódio, escola e universidades promotoras da paz, entre outras.

Aliado à perspectiva de combate ou menor propagação ao discurso de ódio, a habilidade social empatia é uma das ferramentas essenciais para promoção de boas ações para com o próximo. A seguir, serão apresentados alguns estudos empíricos que reforçam essa afirmação.

O trabalho de Soral e colaboradores (2022) apresenta duas intervenções que demonstram o papel da empatia na prevenção e redução da prática do discurso de ódio direcionado a minorias. As intervenções ocorreram com cidadãos poloneses e refugiados de guerras de outros países, usando um delineamento com grupo controle e experimental. Na primeira intervenção, foi realizado um *wokshop*, com duração de cerca de sete horas, durante o qual os participantes tiveram a oportunidade de conhecer os refugiados e suas histórias. Na segunda intervenção, foram apresentados vídeos curtos de situações vivenciadas pelos refugiados e foi analisado como a empatia contribuiu para redução de ações ligadas ao discurso de ódio. Os resultados indicaram que ambas as intervenções promoveram o desenvolvimento da empatia para com os refugiados e que esse construto poderia ser usado como instrumento mediador de conscientização e prevenção em relação ao discurso de ódio.

O estudo de Sánchez et al. (2021) teve como objetivo avaliar como as emoções contribuem para a prática do discurso de ódio, tendo em vista a forte relação entre componentes da vida afetiva e esse tipo de conduta antissocial. O trabalho foi desenvolvido com professores estagiários, por meio da utilização de postagens retiradas da rede social X (antigo Twitter), ao longo de duas etapas de intervenções: na primeira, foram selecionadas postagens direcionadas à questão de gênero, as quais foram

apresentadas aos participantes; já na segunda etapa, os participantes foram convidados a expressar suas emoções após a visualização da postagem, a relacionar essas emoções aos tweets selecionados e a escrever um breve texto, explicando as emoções que sentiram.

Os resultados demonstram que as emoções influenciam de forma diferente os gêneros femininos e masculinos, pois enquanto as mulheres apresentam emoções mais cautelosas e discretas (felicidade e raiva, por exemplo), os homens tendem a externalizar mais emoções diretas e dolorosas (ex.: repugnância e apatia), contribuindo para a disseminação de ofensas para com os outros. Outro resultado que chama atenção no estudo é que mesmo com a criação de um código de conduta contra essas práticas de discurso, tal estratégia não coibiu sua propagação, o que acende um alerta sobre o grau de efetividade de campanhas de conscientização relacionadas a essa temática (Sánchez et al., 2021).

O trabalho de Hangartner et al. (2021), por sua vez, teve como objetivo utilizar o contradiscurso como ferramenta para redução da propagação do discurso de ódio xenofóbico e racista na rede social Twitter. Para desenvolvimento da pesquisa, foi utilizada uma combinação de abordagem em dicionário, com análise de sentimentos e anotação manual das postagens selecionadas nessa rede social, que envolvia conteúdo de discurso de ódio para o público da pesquisa. As estratégias utilizadas para o contradiscurso foram: humor, alerta de consequência e empatia. Das três, a última apresentou resultados promissores para a redução do discurso de ódio on-line, tendo um papel central nas conversas e experiências, como um instrumento que possibilita a redução da hostilidade contra grupos considerados minoritários.

O estudo de Cowan e Khatcadourian (2003) buscou analisar a diferença de gênero na percepção dos danos do discurso de ódio e a importância da liberdade de expressão.

Para testar as hipóteses do estudo, foram utilizados instrumentos direcionados aos danos do discurso de ódio, como a escala Harmof Hate Speech (Cowan et al., 2002) para avaliar o discurso de ódio, e o Interpersonal Reactivity Index - IRI (Davis, 1983), para medir a empatia. Os resultados obtidos demonstram que as mulheres percebem o discurso de ódio de forma mais negativa do que os homens e que o gênero feminino reconhece a prática da propagação de ódio como mais errada, entendendo que a empatia promove o cuidado e atenção para com o próximo. Destacou-se ainda que uma das ferramentas principais para combate ao discurso de ódio é compreender que ele prejudica o indivíduo atingido e toda a humanidade, mas que a eficácia desse entendimento depende da humanização, sendo a empatia uma habilidade benéfica para promoção dessa vivência para com os outros.

Os estudos empíricos supramencionados apontam para a importância da manutenção de habilidades sociais no convívio em sociedade, dentre elas a empatia, temática abordada na presente pesquisa. Essas pesquisas também apontam para a necessidade de novos estudos direcionados à temática do discurso de ódio, pois sua disseminação em grande escala contribui para aumento da violência, para perpetuação de práticas e valores que reforçam as desigualdades relacionadas ao gênero e para desestabilizar os princípios democráticos e o respeito aos Direitos Humanos (Soral & Bilewicz, 2020). Face ao exposto, o presente estudo teve como objetivo testar a existência de possíveis associações entre a empatia e a percepção a respeito de comentários que representam discursos de ódio contra o gênero feminino, publicados na rede social Facebook. Além disso, buscou-se avaliar se a percepção a respeito do discurso de ódio se relacionaria ao sexo, idade e identificação política dos participantes.

Método

Os participantes da presente pesquisa foram contactados a partir da divulgação do questionário online em plataformas digitais como (Facebook, WhatsApp e E-mail). Responderam ao formulário de pesquisa 112 pessoas, porém os protocolos de três participantes foram excluídos da análise devido a erros no preenchimento em algum dos itens de checagem. A amostra final foi composta por 109 respondentes de doze estados, incluindo as 5 regiões do Brasil, sendo sua maioria da região Nordeste (86, 6%), com idades variando entre 18 e 54 anos e do gênero feminino (68,8). Referente ao estado civil, os respondentes identificaram-se em maior parte como solteiros, com escolaridade de nível médio completo e renda familiar entre um e dois salários-mínimos. No aspecto orientação política, os participantes identificaram-se, em sua maioria, como de centro-esquerda (foco na promoção da justiça social). Segundo Holmes (2022), não existe uma definição teórica para essas nomenclaturas, mas no Brasil é caracterizado pela escolha de apoiar determinado partido político. Por fim, observou-se que quase todos os participantes declararam passar mais de cinco horas diárias conectados à internet. A Tabela 1 apresenta, em detalhes, as características sociodemográficas e outras estatísticas descritivas da amostra.

Tabela 1: Características sociodemográficas e outras estatísticas descritivas da amostra

VARIÁVEIS	n	%
Gênero		
Masculino	34	31,2
Feminino	75	68,8
Estado civil		

Solteiro	66	60,6
Casado	30	27,5
Divorciado	5	4,6
União estável	6	5,5
Outros	2	1,8
Nível de escolaridade		
Fundamental incompleto	1	0,9
Médio completo	50	46,3
Superior completo	26	24,1
Pós-graduação completa	30	27,8
Renda familiar		
Entre um e dois salários	50	45,9
Entre dois e três salários	19	17,4
Entre três e quatro salários	19	17,4
Entre quatro e cinco salários	9	8,3
Acima de cinco salários	12	11,0
Estado		
AL	1	0,9
BA	36	33,0
CE	1	0,9
DF	1	0,9
MG	3	2,8
PB	27	24,8
PE	18	16,5

RJ	1	0,9
RN	2	1,8
RS	2	1,8
SC	1	0,9
SP	4	3,7
Região do país		
Nordeste	84	86,6
Sudeste	8	8,2
Sul	3	3,1
Norte	1	0,9
Centro-Oeste	1	0,9
Orientação política		
Claramente de esquerda	23	21,3
De centro-esquerda	34	31,5
De centro	28	25,9
De centro-direita	12	11,1
Claramente de direita	6	5,6
Não sei o que significa ser de esquerda ou de direita	5	4,5
Tempo aproximado que permanece conectado à internet por dia		
Menos de uma hora por dia	7	6,4
Entre três e quatro horas por dia	1	0,9
Mais de cinco horas por dia	101	92,7

Instrumentos

Para levantamento dos dados sociodemográficos, foi utilizado um questionário sociodemográfico que buscou identificar o perfil dos participantes, a partir de dados sobre: gênero, estado civil, escolaridade, renda familiar, estados, regiões, orientação política e tempo de conexão dos participantes na internet.

Para avaliar a percepção a respeito do discurso de ódio, utilizaram-se, como estímulo, comentários produzidos por usuários da rede social Facebook, a partir de 12 notícias publicadas nos sites R7, G1 e UOL e que poderiam ser caracterizados como discurso de ódio contra as mulheres. Neste caso, foram selecionados comentários que buscavam diminuí-las de alguma forma, considerando-se os seguintes critérios: insultar, assediar, intimidar, instigar a violência ou discriminação (Brugger, 2009; Oliveira & Silva, 2021).

Cada um desses comentários era avaliado por meio de escalas do tipo *Likert* (cinco pontos), que variavam de: (1) não corresponde em nada a uma forma de discurso de ódio contra mulheres a (5) corresponde totalmente a uma forma de discurso de ódio contra mulheres.

Todas as notícias presentes no instrumento foram retidas de publicações dos perfis dos sites G1, R7 e UOL, sendo respectivamente quatro notícias de cada portal. Entre estas notícias, estavam as que envolviam figuras públicas como a de Anitta, Carla Zambelli, Michele Bolsonaro, a atriz Elizangela, Yasmin Brunet, e a influenciadora Gécica Kayane conhecida como Gkay. As demais notícias não estão diretamente relacionadas a figuras públicas, tendo em vista que notícias com ou sem figura pública não foram critério de inclusão para composição do instrumento, mas, sim, o fato de as notícias

obrigatoriamente apresentarem algum tipo de comentário característico ao discurso de ódio.

Para avaliação da empatia foi empregado o Interpersonal Reactivity Index (IRI), elaborado por Davis (1983) e adaptado por Sampaio et al. (2011), para uso no contexto brasileiro. O IRI é um instrumento composto por 26 sentenças que descrevem comportamentos, sentimentos e características relacionadas à empatia, as quais devem ser respondidas por meio de uma escala de cinco pontos, variando de 1 (não descreve-me bem) a 5 (descreve-me muito bem). Neste instrumento, a empatia é avaliada a partir de quatro dimensões: 1) Angústia pessoal (AP) - sensações de desprazer, desconforto e incômodo direcionados ao *self*, diante dos acontecimentos com o próximo; 2) Consideração Empática (CE) - sentimentos direcionados aos outros e motivação para ajudar ao próximo em contexto de desvantagem ou perigo; 3) Tomada de Perspectiva (TP) - capacidade cognitiva de se colocar no lugar do outro, identificando o que ele sente e pensa; e 4) Fantasia (FS) - colocar-se no lugar do outro fictício (como personagens de livros e filmes), na perspectiva de ter atitudes semelhantes ao próximo em situações diversas.

Procedimentos de coleta de dados

Os instrumentos foram inseridos em um formulário eletrônico da plataforma Google Forms, o qual foi divulgado em redes sociais (Whatsapp, Facebook, Twitter) e listas de e-mail com o respectivo link: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScE1bfhARpNGEw1vHGdZmPd0TrVzRCEDfqCq-veXUH5cWRfsw/viewform?usp=sf_link.

O formulário foi estruturado inicialmente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); em seguida, foram apresentadas as notícias juntamente com o

comentário de ódio. Cada notícia tinha alternativas de 1 (não corresponde em nada uma forma de discurso de ódio contra mulheres) a 5 (corresponde totalmente a uma forma de discurso de ódio contra as mulheres) e, para finalizar, o instrumento continha a escala de empatia IRI. Essa escala é tipo *Likert* com alternativas de 1 (concordo totalmente) a 5 (discordo totalmente).

A presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética pela Faculdade Adventista da Bahia - FADBA e aprovada, antes da sua realização (CAAE:65550022.0.0000.0042).

Resultados

Inicialmente analisou-se o quantitativo de acesso e postagens realizados pelos participantes do presente estudo na rede social Facebook. A Tabela 2 demonstra que a maioria dos respondentes da pesquisa informou que raramente acessava o Facebook e realizam postagens nessa rede social.

Tabela 2: Frequência (percentual) de acesso e que posta comentários na rede social Facebook

	Acessa o Facebook	Faz postagens
Nunca	10 (9,2)	45 (41,3)
Raramente	49 (45,0)	47 (43,1)
Algumas vezes	31 (24,8)	12 (11,0)
Várias vezes	14 (12, 8)	4 (3,7)
Constantemente	5 (4,6)	1 (0,9)
Total	109 (100,0)	109 (100,0)

No que se refere ao questionamento sobre saber o que é o discurso de ódio, 95,4% dos participantes afirmaram saber o que é esse tipo de discurso. Além disso, a maioria informou que nunca fizeram postagens nessa rede social (85%). Em contrapartida, cerca de 30% informaram que já visualizou postagens de discurso de ódio nessa rede social (Tabela 3).

Tabela 3: Frequência (percentual) de porcentagens e visualizações de comentários que poderiam ser considerados discurso de ódio na rede social Facebook

	Já visualizou	Já fez postagens
Nunca	25 (24)	74 (85,1)
Raramente	15 (14, 4)	7 (8, 1)
Algumas vezes	28 (26, 9)	4 (4, 6)
Várias vezes	16 (15,4)	1(1,1)
Constantemente	20 (19, 2)	1 (1,1)
Total	104 (100,0)	109 (100,0)

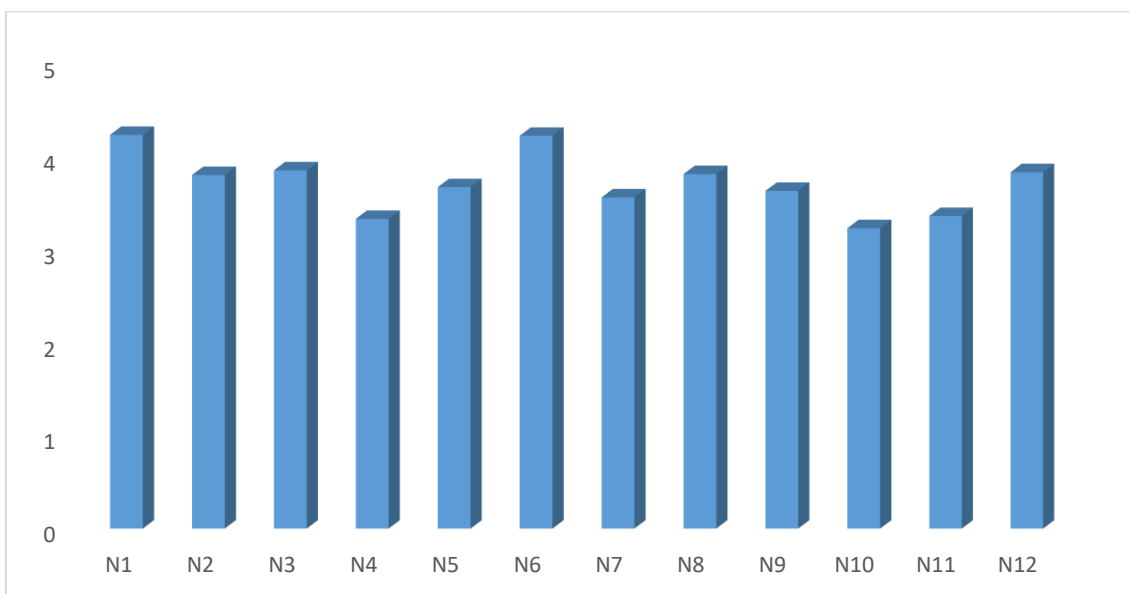
No que se refere à percepção sobre discurso de ódio, a Figura 1 apresenta as médias obtidas em cada notícia, tendo-se observado que as maiores foram em relação aos comentários postados nas seguintes notícias:

1. Carla Zambelli, deputada Federal eleita na última eleição de 2022, estava em viagem aos Estados Unidos para levar um documento com relatos de censura e violação dos direitos humanos no Brasil. O comentário retirado da notícia, insulta Zambelli com a expressão “É uma vagabunda mesmo”;

2. Influenciadora digital e modelo *plus size* Juliana Nehme, relatou ter sido impedida de embarcar em um voo da empresa aérea Qatar Airways, que sairia do Líbano com destino ao Brasil. De acordo com a modelo, uma funcionária da empresa alegou que ela era gorda demais para embarcar na classe econômica e que teria exigido que a influenciadora comprasse uma passagem na classe executiva. O comentário analisado pelos participantes foi: “vai ter baleia voadora sim”. Os mesmos classificaram esse discurso como o segundo mais ofensivo entre os analisados.
3. Personal trainer acusada de roubo e tentativa de atropelamento de um segurança do shopping onde ocorreu o fato. A personal tomava remédios para transtornos como cleptomania, TOC e dissociação da realidade. O comentário, direcionado a ela na notícia, chama-a de vagabunda e ladra;
4. Ex-primeira-dama Michele Bolsonaro, que em seu discurso em um culto de aniversário de uma pastora criticou o legado de outras mulheres, declarando que sua chegada em Brasília foi difícil, pois até aquele presente momento o Brasil não tinha tido ainda uma primeira-dama atuante. Essa fala de Michele ignora todo o trabalho feito pelas demais primeiras-damas que passaram pelo Brasil, ao todo o país já teve pelo menos 34 primeiras-damas, desde o início da democracia. O comentário de ódio encontrado na notícia classifica a ex-primeira-dama como ex- traficante, agora miliciana e falsa cristã;
5. Aborda a temática das mulheres ordenadas padres pela igreja católica, que enfrentam uma luta com o Vaticano, pois essa entidade considera a ordenação desse gênero para padres um crime sério. Para essa notícia, o comentário

avaliado pelos participantes chamava essas mulheres de “besta”, pela escolha religiosa que elas faziam.

Figura 1: Médias de percepção sobre o quanto os comentários representariam discurso de ódio contra as mulheres retratadas nas doze notícias usadas como estímulos experimentais.



Legenda:

N1- Carla Zambelli diz estar nos EUA. Comentário: “é uma vagabunda mesmo”.

N2- Mulher fica oito meses em cárcere privado. Comentário: “Isso se chama idiota”

N3- Personal trainer presa em São Paulo. Comentário: “Vagabunda, ladra”.

N4- Empresário morto pela esposa militar. Comentário: “O olhar é de louca”.

N5- Anitta bloqueia Jair Bolsonaro do twitter. Comentário: “Ridícula sem noção”

N6- Modelo brasileira relatou gordofobia em voo. Comentário: “Vai ser baleia voadora sim”

N7- Policial civil é punida pelo governo. Comentário: “A influencer abestada da civil”.

N8- As mulheres ordenadas padres pela igreja. Comentário: “Bando de mulheres bestas”.

N9- Farofa da Gkay. Comentário: “Mulher ridícula”.

N10- Após recusar vacina, Elizangela é internada. Comentário: “Palhaça”.

N11- Yasmin Brunet alerta para meteoro. Comentário: “Ridícula”.

N12- Sem primeira-dama atuante. Comentário: “A ex-trafficante agora miliciana falsa cristã”. Não foi identificada nenhuma correlação significativa entre a percepção geral de discurso de ódio, o tempo de conexão, frequência de acesso, visualização e postagem de discurso de ódio. Também não foi identificada nenhuma associação significativa da percepção geral com a idade e orientação política. Além disso, uma análise de variância indicou que a percepção geral do discurso de ódio não foi significativamente influenciada pelo sexo, escolaridade ou orientação política dos participantes.

Em contrapartida, a Análise de Variância [F (1,108) = 8,04; p = ,005; $\eta^2 = ,07$] mostrou que a percepção geral de discurso de ódio a respeito dos comentários postados nas notícias foi mais intensa entre os participantes que indicaram ter uma implicação educacional sobre o que era discurso de ódio, em comparação àqueles que disseram não saber (Tabela 4).

Tabela 4: Médias e erros padrões na percepção geral sobre discurso de ódio contra as mulheres em relação aos comentários presentes nas notícias analisadas.

Sabe o que é discurso de ódio?	M. (E.P.)	I.C. (95%)	
		Inferior	Superior
Sim	3,6 (,11)	3,4	3,7
Não	2,2 (,47)	1,2	3,8

Por fim, no que se refere à hipótese central do presente estudo, sobre a existência de correlação entre a empatia e a percepção a respeito do discurso de ódio, as análises mostraram que a percepção geral sobre o quanto os comentários representariam discurso

de ódio relacionou-se positivamente com três dimensões da empatia (consideração empática, tomada de perspectiva e angústia pessoal) e o índice de empatia geral, tendo como exceção apenas a dimensão da fantasia (Tabela 5). Quanto maior era o grau de empatia nessas facetas da empatia, mais os participantes indicavam que os comentários postados representavam discurso de ódio contra a mulher.

Tabela 5: correlações entre a percepção geral a respeito dos comentários representarem discurso de ódio e as dimensões da empatia

	Percepção geral
Fantasia	$r = ,14; p = ,13$
Consideração Empática	$r = ,38; p < ,001$
Tomada de Perspectiva	$r = ,21; p = ,026$
Angústia pessoal	$r = ,22; p = ,025$
Empatia Geral	$r = ,30; p = ,002$

Discussão

As análises indicaram não haver associações significativas entre a percepção sobre o discurso de ódio, sexo e identificação política dos participantes. A identificação política da maior parte dos respondentes foi a de centro-esquerda, que de acordo com Macedo (2016), em seu estudo sobre Recrutamento político da esquerda nas eleições municipais no Brasil em 2016, caracteriza esse grupo político como esquerda moderada, menos comprometida com o governo federal petista e com alto índice de exogenia nas eleições; ainda de acordo com esse estudo, as mulheres possuem representatividade de apenas 30% nesse grupo.

Os partidos de esquerdas enfrentaram uma certa dificuldade com sua imagem após várias notícias de corrupção, chegando ao impeachment de Dilma Roussef em 2016. Nas eleições de 2018, o partido não obteve êxito na disputa política depois de 14 anos à frente da administração pública federal, o partido de direita com representação de Jair Messias Bolsonaro ganhou a disputa e passou 4 anos administrando o Brasil (Macedo, 2016).

A caracterização do grupo de Centro-esquerda, como moderada, evidencia que seus participantes não seguem totalmente as pautas estabelecidas pela política esquerdista, concordam com alguns pontos, outros não, podendo ter um olhar mais amplo perante aos acontecimentos que envolve a sociedade, a exemplo do discurso de ódio. Os participantes respondentes do estudo conseguiram evidenciar a caracterização do discurso de ódio nas notícias apresentadas, sendo elas com figuras públicas envolvendo política ou não.

Já em relação à variável sexo, o estudo apresentou uma pequena diferença nas médias entre mulheres (3,1) e homens (2,8), mas que não chegam a caracterizar uma diferença estatisticamente significativa ($p > ,05$). A própria literatura, na área da empatia, não apresenta um consenso sobre a evidência de níveis mais empáticos serem em mulheres ou homens (Shavitt, 2021).

Apesar disso, autores como Pavarino et al (2005) salientam que culturalmente é esperado que as mulheres sejam dóceis e passivas, enquanto os homens sejam mais fortes e ativos, dado os valores presentes em culturas baseadas no patriarcado e no machismo. Referente à percepção do discurso de ódio, ambos os gêneros (feminino e masculino) conseguiram reconhecer os comentários das notícias como sendo de ódio. Portanto, mesmo em um país com forte cultura machista a qual, segundo Escobar (2019), expressa uma ideia de supremacia masculina e de desvalorização das mulheres, os homens também

conseguem compreender que esse tipo de comentário ofende o gênero feminino. Levando em consideração esse resultado, novos estudos e intervenções devem focar em entender porque apesar desse conhecimento, haveria diferenças na promoção do discurso de ódio.

Em relação aos primeiros resultados apresentados na pesquisa sobre o acesso e a realização de postagens na rede social Facebook, a maioria dos participantes responderam que raramente acessam e realizam postagens nessa rede social, esse resultado pode estar ligado às medidas de prevenções que a plataforma digital estar estabelecendo atualmente para diminuir a disseminação do discurso de ódio, como a campanha lançada em 2017, por meio da qual a empresa treinará e financiará organizações locais para agir como um contrapeso em situações de discurso de ódio. Essa medida já foi lançada em alguns países como: Reino Unido, Alemanha e França (Facebook, 2017).

Esse dado chama atenção para o direcionamento que, mesmo informando que raramente acessam ou realizam postagens no Facebook, os respondentes conseguem observar a prática de comentários de ódio nessa rede social, como mostram os resultados encontrados na Tabela 2, sobre se já haviam visualizado ou postado discurso de ódio. De acordo com os respondentes, a maioria já visualizou algum tipo de discurso de ódio, mas negaram a existência da prática de disseminação desse tipo de comentário em suas redes.

O terceiro conjunto de resultados apresenta as notícias e os comentários que os participantes classificaram como sendo ou não discurso de ódio. Esses comentários são característicos ao discurso de ódio, pois possuem claramente o intuito de ofender as mulheres presentes na reportagem. Esse tipo de ação, segundo Lemos & Coelho (2016), demonstra não só a dificuldade de respeitar o outro e conviver harmonicamente, mas também deixa claro que os usuários dessa rede social não se importam se o outro será

atingido ou sofrerá algum tipo de agressão com o discurso promovido por eles, o importante é proferir o comentário e atacar o outro.

O mais chocante é que o discurso promovido nas redes sociais veio do mundo real, é promovido por pessoas que se utilizam da possibilidade de se esconder atrás de um perfil para promover o sentimento que muitas vezes é reprimindo pessoalmente contra os outros, tendo, na internet, a tranquilidade de expressar suas considerações danosas ao outro (Pereira, 2023).

Entre as cinco primeiras notícias com mais percepção do discurso de ódio, três são com figuras públicas. A primeira notícia é da deputada federal Carla Zambelli, que apoiou, até a última eleição, o Ex-presidente Bolsonaro. A notícia retrata a ida da deputada aos Estados Unidos para entregar um documento com evidências de censura vivenciada no Brasil. Nessa mesma época, Carla teve suas contas das redes sociais bloqueadas por determinação do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), por espalhar informações falsas sobre o processo eleitoral, além de incentivar a realização de atos antidemocráticos (bloqueio das rodovias por caminhoneiros). O comentário destinado à notícia, envolvendo Zambelli, chama-a de vagabunda, essa palavra desqualifica a moral da deputada, ao tempo que ofende sua integridade.

A segunda notícia envolve a influenciadora digital Juliana Nehme, que em uma viagem internacional relatou ter sido ofendida pela companhia aérea, em virtude do seu peso. A influenciadora contou que uma funcionária da empresa informou que ela era gorda demais para ocupar uma cadeira na classe econômica. O comentário destinado a influenciadora engloba o seu peso e o tipo de viagem que ela realizou, chamando-a de baleia voadora. Essa expressão (“baleia”) está direcionada ao tamanho, peso da

influenciadora e voadora representa a modalidade de locomoção utilizado por ela na época do acontecimento.

Ainda nas notícias com figuras públicas, a da ex-primeira dama Michelle Bolsonaro ocupa o quarto lugar entre as com maior percepção do discurso de ódio. A estrutura da redação da notícia já é uma própria ofensa ao gênero feminino, pois Michelle manifesta um discurso de invisibilidade das outras primeiras-damas do país até aquela data. Em seu pronunciamento no culto religioso, a ex-primeira-dama declara que encontrou Brasília desorganizada e que sua chegada foi difícil, pois teve que organizar tudo. O comentário presente na notícia da ex-primeira-dama a chama de ex-trafficante, agora miliciana, falsa cristã, direcionado ao espaço em que ele se encontrava quando fez esse pronunciamento.

As outras duas notícias com comentários com maior percepção do discurso de ódio, não envolvem figuras públicas. A terceira é da Personal trainer acusada de roubo e atropelamento em um shopping, sendo que a defesa da personal justifica essa ação em virtude da mulher tomar medicações para tratar alguns transtornos pessoais. A personal é chamada de vagabunda e ladra; esses dois comentários ofendem diretamente a integridade dessa mulher.

Para finalizar esse conjunto de resultados, destaca-se a notícia envolvendo as mulheres ordenadas padres pela igreja católica, que enfrentam uma luta com o Vaticano, pois a instituição não aprova a ordenação de mulheres a padre, considera esse ato um crime. O comentário, nessa notícia, chama essas mulheres de besta pela escolha de direcionamento religioso que decidiram seguir.

Os cinco comentários presentes nas notícias mencionadas anteriormente, foram apontados como mais característico ao discurso de ódio, pois todos possuem o objetivo

de ofender um determinado grupo, as mulheres. Para Pereira (2023) e Lemos & Coelho (2016), pior do que ofender uma mulher na realidade, é instigar outras pessoas a fazerem a mesma coisa, como é o caso da disseminação do discurso de ódio nas redes sociais. Como muitas pessoas que não teriam coragem de humilhar uma mulher sozinho, encontram na coletividade e na certeza de não ser identificado, o momento ideal para cometer essa prática.

Um exemplo recente de acontecimentos como esse, foi o caso da jovem Jéssica Vitória Canedo de 22 anos, que segundo informações da revista Oeste, teve sua vida exposta na internet por um site de fofocas chamado “Choquei”, que divulgou possíveis trocas de mensagens amorosas de Jéssica com o humorista Whinderson Nunes. Ambos se manifestaram em suas redes sociais, negando o fato e afirmando que essas informações eram falsas. A jovem chegou a fazer uma extensa declaração pedindo para que a postagem fosse retirada do ar, pois isso estava causando problemas para sua vida. Em resposta à declaração de Jéssica, um dos próprios donos do site fez um comentário debochando e ironizando o relato da jovem com o seguinte comentário “avisa para ela que a redação do Enem já passou”. Após as repercussões do caso, Jéssica acabou cometendo suicídio, no dia 22 de dezembro de 2023.

Jéssica é só mais uma de muitas mulheres que tem suas vidas expostas e ironizadas na internet; os comentários apresentados anteriormente pelo estudo, como característico ao discurso de ódio podem ter surtido o mesmo efeito na vida das mulheres que os receberam. Vale ressaltar que o discurso de ódio representa uma afronta à democracia, considerando que ele agride a dignidade da pessoa humana, pois as mulheres que foram insultadas, nessas notícias, receberam esse tipo de julgamento pelo simples fato de estarem expostas em uma notícia.

O quarto conjunto de resultados apresenta os dados referentes à percepção geral dos participantes em relação à compreensão do que é o discurso de ódio. Esse resultado identificou os participantes que declararam saber o que era o discurso, obtiveram escores maiores em relação a perceber e identificar, nas notícias, os comentários ofensivos destinados ao gênero feminino.

A definição sobre saber o que é discurso de ódio não é uma tarefa fácil, pois talvez muitas pessoas podem avaliar determinada expressão e não considerar como ódio. A definição ou conhecimento sobre o que é o discurso de ódio não se configura apenas na existência ou inexistência de um sentimento danoso, pois seria muito difícil identificar se um comentário na rede social expressa sentimento de ódio (Ribeiro, 2023). Mas, o discurso de ódio é especificamente direcionado a alguns grupos, para configuração dessa ação ou atitude é importante considerar o contexto histórico desse grupo, e as mulheres historicamente fazem parte de um grupo que sofre com ofensas (Galinari, 2020).

Essa compreensão sobre o discurso de ódio e sua forma de propagação serviu como base para a análise da hipótese central da pesquisa, sendo ela a observação sobre possíveis associações entre a percepção do que seria discurso de ódio contra mulheres e a empatia. A única dimensão que não se relacionou positivamente com a percepção foi a fantasia, a mesma faz parte da parte cognitiva da avaliação da empatia e é compreendida como a capacidade de colocar-se no lugar do outro, mas em relação a personagens fictícios.

Essa subescala pode não ter apresentado correlações positivas, pois o público envolvido nas notícias (pessoas) e os comentários analisados eram reais, não havendo assim, a capacidade de relacionar esses discursos com personagens fictícios.

Todas as outras três subdimensões, avaliadas pela escala, correlacionaram positivamente com a percepção sobre o discurso de ódio, sendo que a de Consideração Empatia (CE) apresentou correlação mais forte, que é justamente aquela que avalia a motivação para ajudar outras pessoas por quem se sente afeto empático. Os respondentes da pesquisa conseguiram entender que os comentários apresentados nas notícias prejudicavam o gênero feminino, proporcionando um desconforto em suas relações e convívio (Pereira, 2023 e Sánchez et al, 2021).

Considerando que o discurso de ódio é uma forma de atingir, com ofensas e humilhação, o próximo e que a sua prática é realizada por um indivíduo que se sente confortável para disseminá-lo, pelo simples fato de estar usando um perfil da internet, coloca a pessoa atingida pelo discurso em uma situação de desvantagem, muitas vezes sem força para reagir (Santana et al, 2022).

A correlação positiva dessa dimensão da empatia (CE) com a percepção do discurso de ódio demonstra que as pessoas, ao analisarem o discurso, sentiram afeto por essas mulheres que estavam sendo expostas aos comentários de ódio. Esse dado pode estar relacionado ao fato dessa dimensão acessar as experiências afetivas dos respondentes, os quais podem ter se colocado no lugar das mulheres descritas (Sampaio et al, 2011).

A angústia pessoal também é uma das dimensões que acessa as experiências afetivas dos envolvidos na pesquisa, estando relacionada às sensações subjetivas de incômodo e ansiedade produzidos no self, quando o indivíduo se depara com situações tensas ou de emergência, vivenciadas pelo outro. Essa correlação indica que os participantes do estudo se sentiram incomodados com os discursos apresentados, pois

compreendem que disseminar esse tipo de ofensa promove violência psicológica nas pessoas atingidas.

Referente à outra dimensão cognitiva da empatia, a subescala tomada de perspectiva (TP), relacionou-se positivamente com a percepção do discurso de ódio. Essa subescala pode ser entendida como a habilidade de se colocar no lugar de outras pessoas, tomando suas perspectivas e imaginando o que elas pensam ou sentem. Ao analisar os comentários presentes nas notícias, os respondentes poderão se colocar no lugar dessas mulheres e pensar um pouco como elas poderiam se sentir ao serem expostas e insultadas dessa maneira.

Os achados encontrados nesse conjunto de resultado vão ao encontro dos resultados do estudo de Hangartner et al. (2021) e Nunes (2020): no primeiro, foi utilizada a empatia como uma espécie de estratégia de contradiscurso de ódio, obtendo-se um resultado promissor em relação a conversas e diálogos; já no segundo estudo, foi realizada uma análise sobre os níveis de empatia em professores e preceptores médicos de um curso de medicina.

Assim como nos estudos mencionados de Hangartner et al. (2021) e Nunes (2020), na presente pesquisa, essas dimensões da empatia destacam-se em virtude da identificação dos sentimentos experienciados pelos participantes, quando analisaram as notícias e comentários de ódio contidos no instrumento. A percepção da disseminação do discurso de ódio contra mulheres estimulou os participantes a colocarem-se no lugar dessas vítimas, compreendendo que essas ações causariam consequências psicológicas e físicas ao grupo atingido.

De forma geral, considera-se que a presente pesquisa apresentou algumas limitações, entre elas, a quantidade e diversidade de participantes, pois o fato de não ser

um estudo probabilístico, fez com que a amostra fosse majoritariamente oriunda da região nordeste brasileira. Outra limitação refere-se ao fato de terem sido instrumentos de autorrelato, o que aumenta a chance de aparecimento de vieses de resposta, em função da desejabilidade social, especialmente quando se trata de um tema que ganha cada vez mais evidência na mídia, no caso, as diversas formas de violência contra a mulher. Os instrumentos de autorrelato são vantajosos, pois podem obter informações diretas do público-alvo da pesquisa, porém, segundo Costa, (2017), esses instrumentos são mais vulneráveis à manipulação ou apresentação de respostas que sejam favoráveis à manutenção ou ao controle de boa imagem que deseja transmitir sobre determinado assunto, sobre o viés da desejabilidade social.

O estudo de Meurer & Costa (2023) aborda que a desejabilidade social acontece quando o indivíduo deseja construir uma imagem socialmente aceitável e desejável, que muitas vezes não condiz com a realidade, em que não expressa fielmente aquilo que pensa ou entende sobre algo, mas transmite o que acredita que a sociedade não vai considerar correta e aceitável.

Apesar das limitações mencionadas, a presente pesquisa conseguiu alcançar seu objetivo principal, identificando a existência de associações positivas entre a empatia e a percepção do discurso de ódio. Em virtude disso, considera-se que a pesquisa possibilitou o enriquecimento da literatura, nessa área, ao demonstrar empiricamente que a empatia pode influenciar a percepção sobre o discurso de ódio contra as mulheres. Assim, esses resultados podem subsidiar o planejamento de estratégias de intervenção e políticas públicas com campanhas publicitárias, programas educacionais, voltados a crianças, a adolescentes e aos próprios adultos que busquem promover a empatia, como uma estratégia de combate à violência contra a mulher

Referências

- Aguiar, P. (2022, 7 dezembro). *Policia civil é punida pelo governo por publicar vídeos em rede social usando farda, distintivo e armas*. Facebook.
<https://www.facebook.com/g1/posts/pfbid0tzfv2oGKunR5pEfnYEwz5f9Lg166eykDuTMFmfAhg8N9uJZMffPj9qRSHG6VmWsXl>
- Arantes, P. (2023, 10 dezembro). Crimes envolvendo discurso de ódio na internet cresceram 67, 7% em 2022. Estado de Minas.
https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2023/03/21/interna_gerais,1471631/crimes-envolvendo-discurso-de-odio-na-internet-cresceram-67-7-em-2022.shtml.
- Avellar, E. (2022, 21 janeiro). *Após recusar vacina, Elizangela é internada com sequelas da Covid-19*. Facebook.
<https://www.facebook.com/UOL/posts/pfbid0W77a6QM4VFo2jxH21HceEeye9p9e7JBZ2RzFoENMcQrTS5gtp5amQiw8b7fPFYxcl>
- Bafutto, C. D. (2022, 5 novembro). *Carla Zambelli diz estar nos EUA para levar relatórios sobre censura à corte de direitos humanos*. Facebook.
<https://www.facebook.com/portalar7/posts/pfbid0J6gSWkmASDbpX8dmxTFDMCtNpvsQZSkBAGycU4vjjR8ZGDqMPWaAGDA5JduayvYSI>
- Brugger, W. (2009). Proibição ou Proteção do Discurso do Ódio? Algumas Observações sobre o Direito Alemão e o Americano. *Direito Público*, 4(15). Recuperado de <https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/direitopublico/article/view/1418>.

- Centrone, C. (2021, 30 novembro). Mulheres são o 2º grupo que mais sofre com o discurso de ódio na internet. *Delas*. <https://delas.ig.com.br/comportamento/2021-02-19/mulheres-sao-2-grupo-que-mais-sofre-com-discurso-de-odio-na-internet>.
- Costa, A. R. L. (2017). Desejabilidade social e instrumentos de autorrelato de traços de psicopatia. [Dissertação de Pós- graduação em Metrado, Universidade São Francisco]. <https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/427/1928093960990568>.
- Cowan, G., Khatcadourian, D. (2003). Empathy, ways of knowing, and interdependence as mediators of gender differences in attitudes Toward hate speech and freedom of speech. *Psychology of Women Quarterly*, 27 (2003), 300–308.
<https://eric.ed.gov/?id=EJ914830>
- Davis, C. M. (1990). What is empathy, and can empathy be taught? *Physical Therapy*, 70(11), 707- 712. Doi: 10.1093/ptj/70.11.707
- Davis, M. H. (1983). Measuring individual differences in empathy: Evidence for a multidimensional approach. *Journal of Personality and Social Psychology*, 44, 113-136. Doi: <https://doi.org/10.1037/0022-3514.44.1.113>
- Decety, J., Jackson, P. L. (2004). The functional architecture of human empathy. *Behavioral and Cognitive Neuroscience Reviews*, 3 (2), 71-100. Doi: <https://doi.org/10.1177/1534582304267187>.
- Dias, C. H. (2022, 30 dezembro). *Personal trainer presa em SP por atropelar segurança toma remédios para cleptomania, TOC e dissociação da realidade, diz defesa*. Facebook.
<https://www.facebook.com/g1/posts/pfbid02nsdSVwMxBrdNhdkgvYYBzigGWkFHjbgeoHNcv36bfTn7Dm8RtP4bCJxPez1vy7ul>.

- Diaz, A. P. (2011). Lá penalización de la incitación al odio a la luz de la jurisprudência comparada. *Revista Chilena de Derecho*, 38 (2), 503-609. DOI: <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-34372011000300007>
- Dutra, M. P., Galvão, L. K. S., Camino, C. P. S. (2020). *Promoção da empatia para redução de comportamentos agressivos: análise do grupo focal*. *Braz. J. of Develop.* 6 (7), 46497-46505. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-326>
- Escobar, P. E. S. (2019). *Misogina e internet a manifestação do ódio contra as mulheres no ambiente virtual e as possíveis implicações da Lei nº 13.642/2018*. [Dissertação de conclusão de curso em Bacharel em Ciências Jurídica, Universidade Federal da Paraíba]. Repositório Institucional da UFBP. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/14671>
- Facebook. (2017, 29 dezembro). Facebook lança campanha para combater o discurso de ódio no Reino Unido. *Tecnologia*. <https://tecnologia.ig.com.br/2017-06-23/facebook-discurso-odio.html>
- Falcone, E. M. O., Gil, D. B., & Ferreira, M. C. (2007). Um estudo comparativo da frequência de verbalização empática entre psicoterapeutas de diferentes abordagens teóricas. *Estudos de Psicologia*, 24, 451-461. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2007000400005>
- Galinari, M. M. (2020). Identificando os “discursos de ódio”: um olhar retórico discursivo. *Revista de Estudos em Linguagem*, 20 (4), 1697-1746. <http://dx.doi.org/10.17851/2237-2083.28.4.1697-1746>
- G1. (2022, 18 abril). *Anitta bloqueia Jair Bolsonaro no Twitter após mensagens sobre es da bandeira do Brasil*. Facebook.

[https://www.facebook.com/g1/posts/pfbid02byxUvULQfAaSBz47w9rRBauY7zL1R
RSfJqrn3v93aqh5SSLsbiVGMnbBEN6RiGgPl](https://www.facebook.com/g1/posts/pfbid02byxUvULQfAaSBz47w9rRBauY7zL1RRSfJqrn3v93aqh5SSLsbiVGMnbBEN6RiGgPl)

G1. (2022, 1 fevereiro). *Empresário morto pela esposa militar em SP a havia conhecido pela web poucos meses antes*. Facebook.

[https://www.facebook.com/g1/posts/pfbid0XYfCWD5YrP37F1qD76NAkLxuRZGs
4ygWSQNC8VviwRHjeg19gGP19MFYcgVuXoXPl](https://www.facebook.com/g1/posts/pfbid0XYfCWD5YrP37F1qD76NAkLxuRZGs4ygWSQNC8VviwRHjeg19gGP19MFYcgVuXoXPl)

G1. (2022, 5 dezembro). *Farofa da Gkay: confira quais famosos já chegaram para a festa de três dias em hotel de Fortaleza*. Facebook.

[https://www.facebook.com/g1/posts/pfbid062eJjeuob3pnSNFyLMUED3PVupF95sy
omjJnPXWcZLVX5b8b98emCPgbDMhKbBTAl](https://www.facebook.com/g1/posts/pfbid062eJjeuob3pnSNFyLMUED3PVupF95syomjJnPXWcZLVX5b8b98emCPgbDMhKbBTAl)

G1. (2022, 15 dezembro). *As mulheres ordenadas padres da igreja católica que enfrenta o Vaticano e ameaça de excomunhão*. Facebook.

[https://www.facebook.com/g1/posts/pfbid031XxV3SZSho7CDgWEwkA658pxwJzd
CVYLM3rS2BSYe4DWDL4y7LgzNpP8q9C1bL2Sl](https://www.facebook.com/g1/posts/pfbid031XxV3SZSho7CDgWEwkA658pxwJzdCVYLM3rS2BSYe4DWDL4y7LgzNpP8q9C1bL2Sl)

Greenberg, D. M., Warriar, V. A., Abu-Akel, A., Alisson, C., Gajos, K. Z., Reinecke, K., Rentforw, P. J., Radecki, M., & Baron- Cohen, S. (2022). Sex and age differences in theory of mind across 57 countries using the English version of the Reading the Mind in the Eyes Test. *Proceedings of the National Academy of Sciences*. DOI: 10.17863/CAM.92091.

Hangartner, D., Gennaro, G., Alasiria, S., Bahricha, N., Bornhofta, A., Bouchera, J., Demircia, B. B., Derksena, L., Halla, A., Jochuma, M., Munoz, M. M., Richtera, M., Vogela, F., Wittwera, S., Wüthricha, F., Gilardic, F., Donnayc, K. (2021). Empathy based counterspeech can reduce racist hate speech in a social media field experiment. *PNAS*, 118 (50), e2116310118. DOI: 10.1073/pnas.2116310118

- Hessel, B. R. C. B. A. (2021). *Um estudo experimental sobre preconceito de gênero, empatia e culpabilização da vítima de violência sexual*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia]. Repositório UFBA.
<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/33175>
- Hoffman, M. (2000). *Empathy and moral development: implications of caring and justice*. New York: Cambridge University Press.
- Hojat M., Mangione S., Nasca T.J., & Magee M. (2001). The Jefferson Scale of Physician Empathy (JSPE): development and preliminary psychometric data. *Educ. Psychol. Meas*, 1 (61), 349-365. DOI: 10.1177/00131640121971158
- Holmes, P. (2022, 10 dezembro). O que é ser de direita, esquerda ou centro na política. UOL.<https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/09/29/direita-esquerda-centro-politica-o-que-significa>.
- Lemos, J. G., & Coelho, D. M. (2016). O uso político do discurso de ódio: Um estudo de caso no Facebook. *Revista Psicologia política*, 9 (46), 528-542. ISSN 2175-1390
- Nandi, J. A. B. (2018). *O combate ao discurso de ódio nas redes sociais*. [Dissertação de graduação, Universidade Federal de Santa Catarina]. Repositório Institucional UFSC.
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/187510>
- Nascimento, H. C. F., Júnior, W. A. F., Silva, A. M. T. C., Carvalho, I. G. M., Bastos, G. C. F. C., & Almeida, R. J. (2018). Análise dos Níveis de Empatia de Estudantes de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 42 (1), 150-158.
<https://doi.org/10.1590/1981-52712018v42n1RB20170057>
- Macedo, E. A. (2016). Recrutamento político da esquerda nas eleições municipais do Brasil em 2016. *Biblioteca Digital da Justiça Eleitoral*, 6 (1) 35-64.
<https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/6811>

- Meurer, A. M., & Costa, F. (2023). In Search of Social Acceptance: Self-Reported Academic Behaviors and Social Desirability in the Business Area. *Advances in Scientific and Applied*, 16 (2), 108-120. <https://doi.org/10.14392/asaa.2023160205>
- Monte, F. F. C. (2016). *Julgamento social sobre o tráfico de drogas e suas relações com a empatia e valores humanos de adolescentes em conflito com a lei*. Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva, Recife.
- Moreira, L. V., DeSouza, M. L., & Guerra, V. M. (2018). *Self-Perception, Empathy and Moral Self-Concept Predict Moral Concerns in Adults*. *Paidéia*, 28, e2818. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-4327e2818>
- Oliveira, J. F., & Silva, R. L. (2021). *As Lições da justiça global para o enfrentamento dos discursos de ódio contra as mulheres na internet*. *Argumenta Journal Law*, 35, 533-562. DOI: <https://doi.org/10.35356/argumenta.v0i35.1946>
- Oliveira, M. T. R. (2020). *A desconstrução dos discursos de ódio na formação do sujeito reflexivo na escola*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais]. <http://hdl.handle.net/1843/39459>
- Paro H.B.M.S., Gallotti, R.M.D., Tibério, I.C., Pinto, R.M.C., & Martins, M.A. (2012). Brazilian version of the Jefferson Scale of Empathy: psychometric properties and factor analysis. *BMC Med Educ*, 12 (73), 1-7. DOI: 10.1177/00131640121971158
- Pavarino, M.G., Del Prette, A., Del Prette, Z.A.P. (2005). O desenvolvimento da empatia como prevenção da agressividade na infância. *Psico*, 36 (2), 127-134. Recuperado de <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1382>

- Pereira, E. F. M., Sampaio, L. R., & Anacleto, F. N. A. (2023). *Promoção da empatia, autoconceito e valores básicos: uma intervenção no cárcere feminino*. Ciências Psicológicas, julho-dezembro: 17(2), e- 2823. DOI: 10.22235/cp.v1i2.2823.
- Pereira, S. J. O. (2023). Discurso de ódio digital contra mulheres na política brasileira: um reflexo da desigualdade de gênero. *Revista Científica Multidisciplinar*, 4 (9), 1-12. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i9.3974>
- Plath, H. O., Paiva, M.E.O., Pinto, D. L., & Costa, P. D. P. (2022) Detecção de discurso de ódio contra mulheres em textos em português Brasileiro: Construção da base MINA-BR e modelo de classificação. *Revista Eletrônica de iniciação científica em computação*, 20 (3). Recuperado de <https://sol.sbc.org.br/journals/index.php/reic/article/view/2696>
- Pina, R. (2022, 21 outubro). *Sem primeira dama atuante? Michelle ignora legado de outras mulheres*. Facebook. <https://www.facebook.com/UOL/posts/pfbid0DCBuk3KMseXS17J4CnCkaGd4W6H UxR9rXoWAXrXq2FdZNUJdozhofw8fto4Vi2cal>
- Ribeiro, L. A. C. (2023). *“Pandemia feminista”: um estudo de casos sobre discurso de ódio de gênero no Instagram*. [Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica Rio de Janeiro]. <https://doi.org/10.17771/PUCRio.acad.62755>
- Rodrigues, M. C., Peron, N. B., Cornélio, M. C., Franco, G. R. (2014). Implementação e avaliação de um Programa de Desenvolvimento da Empatia em estudantes de Psicologia. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 14 (3), 914-932. ISSN 1808-4281.
- Romero, M. & Silva, A. (2022, 30 dezembro). *Mulher fica oito meses em cárcere no PI com homem que conheceu na internet; vítima disse que engravidou e teve que abortar*. Facebook.

<https://www.facebook.com/g1/posts/pfbid0i2XJdVaDzgxVgxysrJdKHjqbVCw3DKeVFF3A2aMGR76kzbx7Y1zeVSf2EmSXwJmZl>

Sánchez, D. O., Blanch, J. P., Quintana, J. I., Cal, E. S. L., & Anuncibay, R. L. F.

(2021). Hate Speech, Emotions, and Gender Identities: A Study of Social Narratives on Twitter with Trainee Teachers. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, 18 (8), 4055. <https://doi.org/10.3390/ijerph18084055>.

Sampaio, L. R., Guimarães, P. R. B., Camino, C. P. S., Formiga, N. S., & Menezes, I. G. (2011). Estudos sobre a dimensionalidade da empatia: tradução e adaptação do Interpersonal Reactivity Index (IRI). *Psico*, 42 (1), 67-76.

Sampaio, L. R., Camino, C. P. S., & Roazzi, A. (2009). Revisão de aspectos conceituais, teóricos e metodológicos da empatia. *Psicologia ciências e profissão*, 29 (2), 212- 227. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932009000200002>

Shavitt, T. (2021). *A relação inversa entre empatia e agressividade: uma revisão bibliográfica de prevenção da agressão por meio do treino de habilidades empáticas*. [Trabalho de conclusão de curso da graduação, Pontifícia Universidade Católica].
Repositório PUSSP.
<https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/26183>

Salgueiro, E. (2023, 24 dezembro). *Jovem de 22 comete suicídio depois de ser alvo de difamação*. Revista Oeste. <https://revistaoeste.com/brasil/jovem-de-22-anos-comete-suicidio-depois-de-ser-alvo-de-noticias-falsas/>.

Splash. (2022, 3 janeiro). *Yasmin Brunet alerta para meteoro perto da terra: Não fiquem com medo*. Facebook.

<https://www.facebook.com/UOL/posts/pfbid0dGSUu9by5PAPfbyxbP61nYQ52VLftaXyX7wv13QM3X6RcSGKhrW3Y7DLotgwnP4l>.

Soral, W., Malinowska, K., & Bilewicz, M. (2022). The Role of Empathy in Reducing Hate Speech Proliferation. Two Contact- Based Interventions in Online and Off-line Settings. *Peace and Conflict Journal of Peace Psychology*, 8 (3), 61-371.

<http://dx.doi.org/10.1037/pac0000602>.

Soral, W., Liu, J., & Bilewicz, M. (2020). Media of contempt: Social media consumption predicts normative acceptance of anti-muslim hate speech and islam prejudice. *International Journal of Conflict and Violence*, 14, 1–13.

<https://doi.org/10.4119/ijcv-3774>.

Considerações finais

A presente dissertação aborda um contexto extremamente atual da sociedade, a saber, uma forma de violência conhecida como discurso de ódio. Praticamente todos os dias é noticiado algum acontecimento que envolve discurso de ódio, seja com pessoas públicas ou não. O avanço das tecnologias e o uso excessivo das redes sociais possibilita acesso fácil a informações pessoais de muitas pessoas. Quem não está exposto na internet não é lembrado, as pessoas têm urgência em postar praticamente tudo do seu dia a dia, todas as conquistas e decepções, onde as redes sociais tornaram-se terapias da vida do outro e, para piorar, os indivíduos têm uma ideia de certeza que se está exposto é porque precisa ser criticado (Santana et al, 2022).

A expressão de opinião, troca de diálogo e interação social é algo normal do convívio em sociedade, não se pode é perder a linha do limite do respeito, esquecer que o comentário destinado ao outro que você nem conhece também é uma pessoa.

A pesquisa fez uma análise de comentários de ódio proferidos contra o gênero feminino na rede social Facebook e demonstrou a existência de associações entre a percepção sobre o que seria esse tipo discurso de ódio e a empatia.

Esse último resultado mencionado demonstra que pessoas, com correlações positivas com as dimensões da empatia, conseguiram compreender e identificar os discursos de ódio promovidos contra as mulheres. Esse resultado demonstra que a empatia é uma habilidade prossocial, passiva de boas ações (Monte, 2016 e Hessel (2021).

Portanto, considera-se que a presente pesquisa contribui significativamente para a compreensão do que o discurso de ódio falta algo e salienta que a empatia é uma habilidade social possível de minimizar a disseminação do discurso de ódio, considerando

que quanto maior a compreensão e a sensibilidade ao que passa o outro, menores serão as chances do indivíduo se envolver em atitudes que gerem sofrimento a outrem.

A sociedade atual, segundo Oliveira (2020), ainda é machista, patriarcal e as mulheres são pertencentes a um grupo criminalizado historicamente, em que se perpetuaram diversas formas de violência contra as mulheres, incluindo o discurso de ódio. Os resultados da presente pesquisa podem ajudar na formulação de estratégias educativas que ajudem a combater a desigualdade entre os gêneros e a construir uma sociedade mais solidária, a partir do estímulo ao desenvolvimento de crianças e adolescentes mais empáticos, o futuro das novas formas de convívio social.

Referências gerais

- Brugger, W. (2009). Proibição ou Proteção do Discurso do Ódio? Algumas Observações sobre o Direito Alemão e o Americano. *Direito Público*, 4(15),117-136. Recuperado de <https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/direitopublico/article/view/1418>.
- Hessel, B. R. C. B. A. (2021). *Um estudo experimental sobre preconceito de gênero, empatia e culpabilização da vítima de violência sexual*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia]. Repositório UFBA.
<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/33175>
- Nunes, G. F., Guimarães, T. F., Pargeon, J. P. M., Bastos, G. C. F. C., & Almeida, R. J. (2020). Análise dos Níveis de empatia de professores e preceptores médicos de um curso de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44 (1), 2- 9.
<https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190107>
- Meyer-Pflug, S. R. (2009). Liberdade de expressão e discurso do ódio. *Editora Revista dos Tribunais*.
- Monte, F. F. C. (2016). *Julgamento social sobre o tráfico de drogas e suas relações com a empatia e valores humanos de adolescentes em conflito com a lei*. Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva, Recife.
- Oliveira, J. F. (2020). Discurso de ódio misógino no blog “Escreva Lola escreva”: O tratamento jurídico do tem à luz da criminologia feminista. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Maria]. Repositório Digital da UFMG.
<http://repositorio.ufsm.br/handle/1/23063>
- O tempo Brasília. (2023, 20 dezembro). *Janja: “Os ataques de ódio e o desrespeito que sofro chegaram a outro patamar”*. O tempo.

- <https://www.otempo.com.br/politica/governo/janja-os-ataques-de-odio-e-o-desrespeito-que-sofro-chegaram-a-outro-patamar-1.3292353>
- Pavarino, M.G., Del Prette, A., Del Prette, Z.A.P. (2005). O desenvolvimento da empatia como prevenção da agressividade na infância. *Psico*, 36 (2), 127-134. Recuperado de <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1382>
- Ribeiro, L. A. C. (2023). *“Pandemia feminista”*: um estudo de casos sobre discurso de ódio de gênero no Instagram. [Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica Rio de Janeiro]. <https://doi.org/10.17771/PUCRio.acad.62755>
- Santana, A; Baptista, G; Gonçalves, M., & Barros, S. (2022). *O discurso de ódio nas redes (anti) sociais: um estudo sobre sua ocorrência*. [Dissertação conclusão de Curso, Faculdade de Computação e Informática]. Adelpha Repositório Digital: <https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/31213>
- Sarmiento, D. (2006). A liberdade de expressão e o problema do “hate speech”. *Livres e iguais, estudo de Direito Constitucional*.
- Shavitt, T. (2021). *A relação inversa entre empatia e agressividade: uma revisão bibliográfica de prevenção da agressão por meio do treino de habilidades empáticas*. [Trabalho de conclusão de curso da graduação, Pontifícia Universidade Católica]. Repositório PUSSP. <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/26183>
- Zaki, J. (2020). Integrating empathy and interpersonal emotion regulation. *Annual Review of Psychology*, 71 (1), 517-540. DOI: 10.1146/annurev-psych-010419-050830

APÊNDICES

Apêndice 1- Questionário Socioeconômico e de caracterização do participante.

1	Idade	() entre 18 e 30 anos () entre 30 e 40 anos () acima de 40 anos.
2	Gênero	()feminino () masculino () Outros
3	Estado civil	() Solteiro () casado () uniãostável () divorciado () outros.
4	Nível de escolaridade	() 1° ao 5° ano () 6° ao 9° ano () Ensino médio () Ensino técnico () Ensino superior
5	Renda familiar	() Um salário mínimo () dois salários mínimos () acima de 3 salários.
6	Acessa a rede social facebook com frequência?	() Sim () Não
7	Realiza comentários em postagens da rede social facebook?	() sim () não
8	Tempo estimado de conexão	() menos de 1 hora () entre 1 e 5 horas () acima de 5 horas
9	Sabe o que é discurso de ódio em rede social?	() sim () não
10	Visualizou ou visualiza discursos de ódio em rede social facebook?	() sim () não
11	Possui identificação política?	() sim () não
12	Área de atuação profissional	

Apêndice 2: Opiniões em relações a notícias publicadas em portais de notícias.

Instruções: A seguir, serão apresentados trechos de notícias retiradas de portais de notícias (G1, R7 e UOL). Gostaria que você avaliasse o quanto cada comentário representa, em sua opinião, discurso de ódio contra mulheres. Para isso utilize a escala que varia de 1 a 5 de acordo com as descrições:

- 1 = Não corresponde em nada a uma forma de discurso de ódio contra mulheres;
- 2 = Corresponde um pouco a uma forma de discurso de ódio contra as mulheres;
- 3 = Corresponde razoavelmente a uma forma de discurso de ódio contra mulheres;
- 4 = Corresponde bastante a uma forma de discurso de ódio contra as mulheres;
- 5 = Corresponde totalmente a uma forma de discurso de ódio contra mulheres.

Notícia 1.

Carla Zambelli diz estar nos EUA para levar relatório sobre censura à Corte de Direitos Humanos.

A deputada federal reeleita Carla Zambelli (PL-SP) disse nesta sexta-feira (4) que está nos Estados Unidos para entregar à Corte Interamericana de Direitos Humanos um documento com relatos sobre censura e violação de direitos humanos no Brasil.

Comentário: É um vagabunda mesmo.

Notícia 2.

Mulher fica oito meses em cárcere no PI com homem que conheceu na internet; vítima disse que engravidou e teve que abortar.

Uma mulher de 48 anos conseguiu fugir, na tarde dessa quinta-feira (29), após permanecer por oito meses em cárcere privado na casa de um homem que conheceu pela internet. A vítima pulou o muro da casa do suspeito.

Comentário: Isso se chama idiota.

Notícia 3

Personal trainer presa em SP por atropelar segurança toma remédios para cleptomania, TOC e dissociação da realidade, diz defesa.

O advogado da personal trainer Andrea Luciana Zaude, suspeita de tentar aplicar um golpe em uma loja de joias e atropelar um segurança no estacionamento de um shopping na Zona Norte de São Paulo, afirma que ela faz tratamentos psicológicos.

Comentário: Vagabunda, ladra.

Notícia 4

Empresário morto pela esposa militar em SP a havia conhecido pela web poucos meses antes.

Mulher investigada por atirar contra o marido é tenente dentista do Exército. Imagens de câmeras de monitoramento flagraram o momento do crime.

Comentário: O olhar é de louca.

Notícia 5

Anitta bloqueia Jair Bolsonaro no Twitter após mensagens sobre cores da bandeira do Brasil.

Cantora defendeu que cores da bandeira 'pertencem aos brasileiros'. Anitta viu deboche em resposta do presidente e disse querer evitar que ele use suas 'redes sociais para gerar buzz (repercussão)'.

Comentário: Ridícula sem noção.

Notícia 6.

Modelo brasileira que relatou gordofobia em voo da Qatar Airways é realocada e retorna ao Brasil.

Nas redes sociais, modelo disse que companhia aérea negou que ela embarcasse e exigiu que fosse comprada passagem na classe executiva. Qatar Airways alegou que 'trata todos os passageiros com respeito e dignidade'.

Comentário: Vai ter baleia voadora sim.

Notícia 7.

Policial civil é punida pelo governo por publicar vídeos em rede social usando farda, distintivo e armas; veja vídeo.

Uma agente da Polícia Civil de Pernambuco foi punida pela Secretaria de Defesa Social (SDS) por causa de vídeos publicados no perfil dela no Tik Tok. Com mais de 290 mil seguidores na rede social, Ruana Pedrosa Andrade divulgou imagens com a farda da corporação e utilizando distintivo e armas.

Comentário: A influenciadora abastada da civil.

Notícia 8.

As mulheres ordenadas padres da Igreja Católica que enfrentam o Vaticano e ameaça de excomunhão.

A Igreja Católica não permite que mulheres sejam padres. Na verdade, o Vaticano considera a ordenação de mulheres um crime sério, passível de excomunhão pelo direito canônico.

Comentário: Bando de mulheres bestas.

Notícia 9.

Farofa da Gkay cresce e já conta com mais de 500 nomes na lista de convidados; veja nomes.

Com avião fretado para os convidados, convites enviados em sacos de lixo e um prêmio reservado para o maior beijeiro da festa, a Farofa da Gkay promete dar o que falar.

O evento de comemoração do aniversário da influenciadora digital e humorista Gessica Kayane, a Gkay, acontecerá entre os dias 5 e 7 de dezembro em um hotel de luxo em Fortaleza, no Ceará.

Comentário: Mulher ridícula.

Notícia 10

Após recusar vacina, Elizangela é internada com sequelas da Covid-19.

Conhecida por vários papéis marcantes em novelas, Elizangela precisou ser internada na quinta-feira (20) por conta de sequelas respiratórias da Covid-19. A atriz de 67 anos está em estado grave no Hospital Municipal José Rabello de Mello, em Guapimirim, na baixada fluminense, e quase precisou ser intubada. Ela não tomou nenhuma dose do imunizante contra a doença e já fez publicações contra a vacinação nas redes sociais.

Comentário: Palhaça.

Notícia 11

Yasmin Brunet alerta para meteoro perto da Terra: 'Não fiquem com medo'.

Respondendo perguntas em seu Instagram, ela falou sobre a expectativa para coisas negativas no ano de 2022. "Acredito infelizmente que teremos muitos desastres naturais, muita gente vai passar fome e teremos falta de água potável. Fora isso esse ano acredito que teremos uma pandemia que vai ser mil vezes pior do que essa...".

Comentário: Ridícula.

Notícia 12

Sem 'primeira-dama atuante'? Michelle ignora legado de outras mulheres.

A primeira-dama Michelle Bolsonaro participou, nesta quinta-feira (20), do culto de aniversário da pastora Elizete Malafaia, mulher de Silas Malafaia, na Assembleia de Deus Vitória em Cristo, na zona norte do Rio de Janeiro. O evento reuniu mais de 20 mil mulheres vindas de 70 caravanas de todo o país, segundo a organização.

Comentário: A ex traficante agora miliciana falsa cristã.

ANEXOS

Anexo 1- Escala Interpersonal Reactivity Index (IRI).

Instruções: As seguintes afirmações questionam seus sentimentos e pensamentos em uma variedade de situações. Para cada item, indique quanto você concorda ou discorda com a afirmação escolhendo sua posição na escala abaixo (1- Discordo Totalmente; 2- Discordo Parcialmente; 3- Nem Discordo e nem Concordo; 4- Concordo Parcialmente; 5- Concordo Totalmente). Quando você tiver decidido sua resposta marque um X no número apropriado ao lado da afirmação. Leia cada item com muito cuidado antes de responder. Responda o mais honesto possível.

- 1- Discordo Totalmente; 2- Discordo Parcialmente; 3- Nem Discordo/Nem Concordo;
4- Concordo Parcialmente; 5- Concordo Totalmente.

1	Habitualmente me envolvo emocionalmente com filmes e/ou livros.	1	2	3	4	5
2	Sou neutro quando vejo filmes.	1	2	3	4	5
3	Incomodo-me com as coisas ruins que acontecem aos outros.	1	2	3	4	5
4	Tento compreender o argumento dos outros.	1	2	3	4	5
5	Sinto compaixão quando alguém é tratado injustamente.	1	2	3	4	5
6	Quando vejo que se aproveitam de alguém, sinto necessidade de protegê-lo.	1	2	3	4	5
7	Imagino como as pessoas se sentem quando eu as crítico.	1	2	3	4	5
8	Antes de tomar alguma decisão procuro avaliar todas as perspectivas.	1	2	3	4	5
9	Tento compreender meus amigos imaginando como eles veem as coisas.	1	2	3	4	5
10	Fico comovido com os problemas dos outros.	1	2	3	4	5
11	Preocupo-me com as pessoas que não têm uma boa qualidade de vida.	1	2	3	4	5
12	Descrevo-me como uma pessoa de “coração mole” (muito sensível).	1	2	3	4	5
13	Costumo fantasiar com coisas que poderiam me acontecer.	1	2	3	4	5
14	Perco o controle quando vejo alguém que esteja precisando de muita ajuda.	1	2	3	4	5
15	Depois de ver uma peça de teatro ou um filme sinto-me envolvido com seus personagens.	1	2	3	4	5
16	Costumo me emocionar com as coisas que vejo acontecer.	1	2	3	4	5
17	Fico apreensivo em situações emergenciais.	1	2	3	4	5
18	Quando vejo uma história interessante, imagino como me sentiria se ela estivesse acontecendo comigo.	1	2	3	4	5
19	Tendo a perder o controle durante emergências.	1	2	3	4	5

20	Coloco-me no lugar do outro se eu me preocupo com ele.	1	2	3	4	5
21	Escuto os argumentos dos outros, mesmo estando convicto de minha opinião.	1	2	3	4	5
22	Fico tenso em situações de fortes emoções.	1	2	3	4	5
23	Sinto-me indefeso numa situação emotiva.	1	2	3	4	5
24	Sinto emoções de um personagem de filme como se fossem minhas próprias emoções.	1	2	3	4	5
25	Tenho facilidade de assumir a posição de um personagem de filme.	1	2	3	4	5
26	Habitualmente fico nervoso quando vejo pessoas feridas.	1	2	3	4	5

Anexo 2: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título da Pesquisa: “Discurso de ódio contra mulheres na rede social facebook e suas possíveis associações com a empatia”

Nome do(a) Pesquisador(a) responsável: Ana Luisa da Silva Souza

Nome do(a) Orientador(a) responsável: Leonardo Rodrigues Sampaio

1. Natureza da pesquisa:

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa que tem como objetivo investigar os principais discursos de ódio promovido em sites de notícias na rede social facebook e suas associações com a empatia.

2. Participantes da pesquisa:

São convidados a participar dessa pesquisa os maiores de 18 anos, que desejem de forma voluntária aceitar os termos estabelecidos neste documento e responder ao questionário e instrumento de escala do estudo em formato online.

3. Envolvimento na pesquisa:

Ao aceitar o convite para participar do estudo, você concorda em responder a um questionário com perguntas de natureza pessoal como dados sobre renda, escolaridade, sexualidade, identificação política e tempo destinado ao uso da rede social facebook. A duração média do questionário é de cerca de 15 minutos e também um instrumento de escala direcionando ao nível de empatia com duração de 30 minutos. Você é livre para aceitar ou recusar fazer parte dessa pesquisa. Você também é livre para desistir e/ou retirar sua participação a qualquer momento durante o andamento da pesquisa. A desistência ou retirada da participação não acarretará em prejuízos para você.

Caso deseje ou tenha dúvidas, você poderá pedir mais informações sobre a pesquisa, entrando em contato com a pesquisadora responsável ou com o Comitê de Ética em Pesquisas com seres Humanos da Univasf.

4. Riscos e desconfortos:

Os procedimentos deste estudo respeitam as resoluções n. 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional da Saúde, que estabelecem os critérios e exigências da Ética em Pesquisa com Seres Humanos. A pesquisa oferece risco mínimo aos participantes, associados ao possível desconforto ou constrangimento em identificar a prática do discurso de ódio ou direcionado a perguntas pessoais e identificação política.

Nenhuma informação que o identifique individualmente será exigida, como forma de lidar com esse risco, a pesquisadora se responsabiliza pelo sigilo e guarda das informações fornecidas, garantindo que somente serão para fins de pesquisa. A pesquisa ocorrerá com auxílio de formulário online, recomenda-se que escolha um local confortável e privado para garantir o sigilo das informações individuais fornecidas ao responder a pesquisa. Você é livre para desistir de sua participação a qualquer momento, sem necessidade de justificativa e sem prejuízos para si.

5. Confidencialidade: é garantida a manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes da pesquisa, mesmo após o término da pesquisa. Somente o(s) pesquisador(es) terão conhecimento de sua identidade e nos comprometemos a mantê-la em sigilo ao publicar os resultados.

É garantido ainda que você terá acesso aos resultados com o(s) pesquisador(es). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa com o(s) pesquisador(es) do projeto e, para quaisquer dúvidas éticas, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa. Os contatos estão descritos no final deste termo.

Este documento foi elaborado em duas vias de igual teor, que serão assinadas e rubricadas em todas as páginas uma das quais ficará com o(a) senhor(a) e a outra com o(s) pesquisador(es).

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

6. Benefícios:

Não há benefícios diretos associados a participação nessa pesquisa. Contudo, o estudo pode trazer mais informações sobre a manifestação e propagação do discurso de ódio contra mulheres em rede social Facebook, assim como o conhecimento sobre a

importância da habilidade social empatia. Além da contribuição para o desenvolvimento da ciência e do conhecimento na área da psicologia comportamental e cognitiva.

7. Pagamento:

Ao aceitar participar dessa pesquisa, você não terá nenhuma despesa, bem como não receberá pagamento, visto que sua participação deverá ser voluntária.

8. Ressarcimento ou indenização:

A presente pesquisa não envolve prejuízos com bens materiais, apenas emocional. Em virtude desse aspecto a pesquisadora responsável se comprometeu em garantir apoio psicológico durante o desenvolvimento da pesquisa em eventuais danos provocados pela mesma.

Este termo de consentimento encontra-se online em duas vias, sendo que uma via será arquivada pela pesquisadora do estudo, e a outra será enviada à você participante.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem:

Confiro que recebi cópia deste termo de consentimento assinada pelo pesquisador e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Local _____, _____ de _____ de 2023

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador responsável pela aplicação do TCLE

Pesquisador Responsável: Ana Luisa da Silva Souza, residente na Rua Pituba, Nº 53,

bairro Monte Castelo, Juazeiro- Bahia. Contatos: (074) 98851-9061,

email:ana.souza@discente.univasf.edu.br

Responsável pela pesquisa.

Comitê de Ética em Pesquisa - FADBA

FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA- FADBA

Endereço: Rod. BR-101, KM 197 - Faculdade Adventista da Bahia/ FADBA - Cx.

Postal 18

Bairro: Capoeiruçu CEP: 44.300-000 UF: BA Município: Cachoeira

Telefone: (75)3425-8150 E-mail: cepfadba@adventista.edu.br

Anexo 3: Parecer Comitê de Ética

FACULDADE ADVENTISTA DA
BAHIA - FADBA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: Discurso de ódio contra mulheres na rede social facebook e suas possíveis associações com a empatia

Pesquisador: ANA LUISA DA SILVA SOUZA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 65550022.0.0000.0042

Instituição Proponente: Centro de Estudos e Práticas em Psicologia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.056.244

Apresentação do Projeto:

Trata-se de reavaliação de pendências elencadas no parecer nº 5.874.794, emitido em 02 de Fevereiro de 2023.

O projeto Discurso de ódio contra mulheres na rede social facebook e suas possíveis associações com a empatia trata-se de pesquisa desenvolvida junto a UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - UNIVASF, para obtenção do título de Mestrado. Realizado pela pesquisadora responsável ANA LUISA DA SILVA SOUZA, com os pesquisadores Leonardo Rodrigues Sampaio. Proposta de pesquisa em duas etapas, uma qualitativa (com busca de dados de acesso livre e público na internet) e quantitativa (com coleta de dados por meio de questionários), que será realizada online. Propõem-se amostra formada por 80 usuários da rede social de interesse a pesquisa, maiores de idade e de ambos os sexos. Serão convidados para participar da pesquisa de modo online, por meio de mensagem ao perfil dos usuários selecionados, segundo perfil de postagem. Após os procedimentos iniciais de levantamento dos perfis que publicaram discurso de ódio contra mulheres na rede social Facebook, será estabelecido contato pelo chat com esses perfis, para breve explicação sobre o estudo e convite para participação. Caso aceite o convite, os participantes responsáveis pelos perfis serão direcionados para assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), antes da coleta propriamente dita. Após esse primeiro contato, os participantes responderão individualmente o Questionário Socioeconômico e de caracterização, assim como a IRI, nesta ordem. Todos os questionários serão disponibilizados a

Endereço: Rod. BR-101, KM 197 - Faculdade Adventista da Bahia/ FADBA - Cx. Postal 18
Bairro: Capoeiranga **CEP:** 44.300-000
UF: BA **Município:** CACHOEIRA
Telefone: (75)3425-8150 **E-mail:** cep@fadba@adventista.edu.br

Continuação do Parecer: 6.056.244

partir de um formulário criado na plataforma Google Forms, tendo em vista que todo processo de coleta de dados ocorrerá de forma online. Os dados referentes ao questionário socioeconômico e de caracterização dos participantes serão analisados a partir de técnicas estatísticas descritivas, buscando-se estabelecer um perfil geral dos participantes. Para tanto, serão levantadas as frequências e médias de variáveis como sexo, idade, tempo de médio de conexão diária, renda per capita familiar, identificação política, dentre outras. Já para análise das relações entre a empatia e o discurso de ódio, serão empregadas técnicas de análise inferencial, tais como Teste do Qui-Quadrado, Teste de correlação com categorização dos tipos de discurso de ódio, e análise de variância nominal. Todos os dados quantitativos serão tabulados e analisados por meio do SPSS (Statistical Package for Social Sciences).

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

O objetivo geral do primeiro estudo consiste em analisar os discursos de ódio contra o gênero feminino promovidos nos perfis de sites de notícias na rede social Facebook.

O objetivo geral do segundo estudo é verificar se existem associações entre a empatia e a promoção de discursos de ódio contra o gênero feminino na rede social Facebook.

Objetivo Secundário:

- Identificar o público que mais promove o discurso de ódio contra mulheres, em função do gênero.
- Analisar os temas presentes no discurso de ódio contra mulheres e suas relações com política, sexo e idade.
- Verificar se existe relação entre os componentes cognitivos e afetivos da empatia e a promoção do discurso de ódio contra o gênero feminino.
- Avaliar se existem associações entre a identificação política, o discurso de ódio e a empatia;
- Investigar se o tempo médio informado de conexão diária, a escolaridade, identificação política e a atuação profissional estão associados à disseminação do discurso de ódio.
- Testar se os níveis de empatia variam em função do gênero do participante.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

- Riscos avaliados no parecer nº 5.874.794, foram ajustados conforme recomendações.

Endereço: Rod. BR-101, KM 197 - Faculdade Adventista da Bahia/ FADBA - Cx. Postal 18
Bairro: Capelinha CEP: 44.300-000
UF: BA Município: CACHOEIRA
Telefone: (75)3425-6150 E-mail: capfdba@adventista.edu.br

Continuação do Parecer: 6.686.244

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A presente proposta apresenta relevante e atual temática.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados e avaliados no parecer nº 5.874.794, mantendo as mesmas características e sem pendências.

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após apreciação do projeto por este colegiado, fica recomendado este projeto como APROVADO, pois atende às exigências éticas da pesquisa com seres humanos, conforme preconiza a Resolução 466/12 e 510/16, permitindo o início da coleta dos dados.

Considerações Finais a critério do CEP:

Acrescenta-se que o pesquisador:

- 1) deverá desenvolver o projeto conforme aprovado pelo CEP;
- 2) elaborar e apresentar relatórios parciais e finais para o CEP;
- 3) manter em arquivo, sob sua guarda, por 05 anos, todos os dados coletados para pesquisa, bem como outros documentos utilizados;
- 4) apresentar informações sobre o desenvolvimento da pesquisa a qualquer momento, quando solicitadas pelo CEP;
- 5) comunicar e justificar ao CEP todas as alterações realizadas no projeto, bem como, sua interrupção, ocorridas após a aprovação do protocolo pelo CEP.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_212591_2_E1.pdf	26/04/2023 22:43:25		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetoemestardo_emenda.pdf	26/04/2023 22:31:06	ANA LUISA DA SILVA SOUZA	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA.doc	16/01/2023 20:43:46	ANA LUISA DA SILVA SOUZA	Aceito

Endereço: Rod. BR-101, KM 197 - Faculdade Adventista da Bahia/ FADBA - Ca. Postal 18
Bairro: Capoeirapu CEP: 44.300-000
UF: BA Município: CACHOEIRA
Telefone: (75)3425-8150 E-mail: cepfadba@adventista.edu.br

Continuação do Parecer: 6.686.244

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termode_consentimento_livree_esclarecido.pdf	16/01/2023 20:40:17	ANA LUISA DA SILVA SOUZA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	plataforma_brasil_novo.pdf	16/01/2023 20:36:09	ANA LUISA DA SILVA SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLCOMITE_assinado.pdf	22/11/2022 21:34:36	ANA LUISA DA SILVA SOUZA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termosigilo.pdf	10/11/2022 21:02:38	ANA LUISA DA SILVA SOUZA	Aceito
Folha de Rosto	AnaLuisaFolhadestostassinadaassinado.pdf	10/11/2022 20:48:10	ANA LUISA DA SILVA SOUZA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CACHOEIRA, 12 de Maio de 2023

Assinado por:
MARCIA OTTO BARRIENTOS
(Coordenador(a))